



ANAIIS

Congresso Nacional de Avanços Interdisciplinares em **GERIATRIA E GERONTOLOGIA**

Organizadores: Nathalia Suelle Dos Reis Mendonça, Ana Carolina Andrade Campanha, Maria Stephany da Silva Cavalcante, Jonathas Rodrigo Nascimento Alves, Anizia Lino de Messias, Enos Erick Batista Lima e Maria Clediane Tomaz de Sousa

III Congresso Nacional de Avanços Interdisciplinares em Geriatria e
Gerontologia

Organizadores

Nathalia Suelle Dos Reis Mendonça
Ana Carolina Andrade Campanha
Maria Stephany da Silva Cavalcante
Jonathas Rodrigo Nascimento Alves
Anizia Lino de Messias
Enos Erick Batista Lima
Maria Clediane Tomaz de Sousa

III CONGRESSO NACIONAL DE AVANÇOS INTERDISCIPLINARES EM
GERIATRIA E GERONTOLOGIA



Copyright © Editora Humanize

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação do copyright (Lei 5.988/73 e Lei 9.61/98)

Organizadores

Nathalia Suelle Dos Reis Mendonça

Ana Carolina Andrade Campanha

Maria Stephany da Silva Cavalcante

Jonathas Rodrigo Nascimento Alves

Anizia Lino de Messias

Enos Erick Batista Lima

Maria Clediane Tomaz de Sousa

Diagramação e Editoração

Luis Filipe Oliveira Duran

Caroline Taiane Santos da Silva

Corpo Editorial

Ana Paula Schultz

Conceição Maria Marinho dos Santos

Karla Carolline Barbosa Dote

Maria Viviane Oliveira da Silva

Publicação

Editora Humanize

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (Editora Humanize, BA, Salvador)

N275a III Congresso Nacional de Avanços Interdisciplinares em Geriatria e Gerontologia-
AG16456 CONAGER (16: 2025 : online)

Anais do III Congresso Nacional de Avanços Interdisciplinares em Geriatria e Gerontologia-
CONAGER [livro eletrônico] / (organizadores) Nathalia Suelle Dos Reis Mendonça, Ana Carolina
Andrade Campanha, Maria Stephany da Silva Cavalcante, Jonathas Rodrigo Nascimento Alves, et al.

- - 3. ed. - - Salvador, BA : Editora Humanize, 2026

PDF

Vários autores

Modo de acesso: Internet

ISBN: 978-65-5255-180-1

DOI: 10.5281/zenodo.18869495

CDU 610

1. Saúde do Idoso 2. Geriatria 3. Gerontologia

I. Título

Índice para catálogo sistemático

1. Saúde do Idoso	16
2. Geriatria	17
3. Gerontologia	18

CRONOGRAMA

1º DIA – 29 de Outubro 2025			
Horário	Atividade	Palestrante	Título
16:00	Palestra	Juliana Cordeiro Carvalho	Uso de tecnologias pelas pessoas idosas
18:00	Palestra	Anelise Rigotti	Tomada De Decisão E A Autonomia Da Pessoa Idosa
19:20	Palestra	Ana Cláudia Bonilha Gregnani	O uso de Vídeo Game na estimulação cognitiva da pessoa idosa
20:30	Palestra	Marina Noronha	Estratégias Nutricionais frente s perdas sensoriais no envelhecimento.
2º DIA –30 de Outubro 2025			
Horário	Atividade	Palestrante	Título
18:00	Palestra	Jessyka Maria de França Bram	O Impacto Da Reabilitação Cognitiva No Bem-Estar Emocional E Social Do Idoso
19:20	Palestra	Mônica Barbosa	Abordagem Biopsicossocial No Bom Envelhecimento e Qualidade De Vida Aos Idosos
20:30	Palestra	Aline Viana	Gerontologia Ambiental E Emergências Climáticas
3º DIA - 31 de Outubro 2025			
Horário	Atividade	Palestrante	Título
19:20	Palestra	Mirele Santos	Análise do novo relatório mundial sobre demências

MENÇÕES HONROSAS

RESUMO SIMPLES		AUTOR
1º Lugar	O Emprego Da Meditação Tipo Mindfulness Num Grupo Com Pessoas Idosas	Edvaildo Ferreira da Silva Júnior, Kleres Luciana Gomes Dias da Silva, Rogério Dubosselard Zimmermann, Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos
2º Lugar	A Depressão na Terceira Idade em Contexto Comunitário: Intersecção entre Fatores Socioeconômicos, Neurocognição e Atenção Primária	Rhayssa Marques Rodrigues Alves, João Vitor de Oliveira Rodrigues
3º Lugar	Intervenções Físicas E Saúde Mental Em Idosos: Efeitos Da Atividade Física Na Prevenção E Manejo De Depressão E Ansiedade — Revisão Integrativa	Enos Erick Batista Lima, Anizia Lino de Messias, Elizabeth Maria da Silva Batista Lima

SUMÁRIO

1. A DEPRESSÃO NA TERCEIRA IDADE EM CONTEXTO COMUNITÁRIO: INTERSECÇÃO ENTRE FATORES SOCIOECONÔMICOS, NEUROCOGNIÇÃO E ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	9
2. A PERCEPÇÃO DO ENVELHECIMENTO, CORPO DA PESSOA IDOSA O MONITORAMENTO DE INFECTADOS DO COVID-19.....	11
3. ALIMENTAÇÃO DE CONFORTO EM PESSOAS IDOSAS EM CUIDADOS PALIATIVOS.....	12
4. ANÁLISE DO DESEMPENHO COGNITIVO DE PESSOAS IDOSAS ATRAVÉS DA ESCALA DE INTELIGÊNCIA WECHSLER -WAIS –III NO MUNICÍPIO DE DOIS IRMÃOS – RS	14
5. ANÁLISE DOCUMENTAL DA PRÁTICA DA MASSOTERAPIA EM PESSOAS IDOSAS NA CIDADE DO RECIFE-PE	15
6. ATUAÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO PLANEJAMENTO DE AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE PARA PESSOAS IDOSAS	17
7. DESAFIOS DA INCLUSÃO DIGITAL E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE DA PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	19
8. ENVELHECIMENTO ATIVO E DESIGUALDADES NO ACESSO A PROGRAMAS DE ATIVIDADE FÍSICA: REVISÃO INTEGRATIVA PARA ORIENTAÇÃO DE POLÍTICAS E SERVIÇOS COMUNITÁRIOS	21
9. ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES ONCOGERIÁTRICOS EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO.....	23
10. ESTRATÉGIAS PSICOLÓGICAS PARA AUMENTAR A ADESAO AO EXERCÍCIO EM IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE ENTREVISTA MOTIVACIONAL, TEORIA DA AUTODETERMINAÇÃO E TÉCNICAS DE MUDANÇA COMPORTAMENTAL.....	25
11. EXERCÍCIO FÍSICO E COGNIÇÃO EM IDOSOS: EFEITOS SOBRE COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE E RISCO DE DEMÊNCIA — REVISÃO INTEGRATIVA.....	27
12. INTERVENÇÕES FÍSICAS E SAÚDE MENTAL EM IDOSOS: EFEITOS DA ATIVIDADE FÍSICA NA PREVENÇÃO E MANEJO DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE — REVISÃO INTEGRATIVA.....	29
13. MODELOS INTERPROFISSIONAIS DE CUIDADO DOMICILIAR PARA IDOSOS COM MULTIMORBIDADE: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE COMPONENTES ESSENCIAIS, EVIDÊNCIAS DE EFICÁCIA E RECOMENDAÇÕES PARA IMPLEMENTAÇÃO	31
14. O EMPREGO DA MEDITAÇÃO TIPO <i>MINDFULNESS</i> NUM GRUPO COM PESSOAS IDOSAS	33
15. OFICINA DE ARTE COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DE IDOSOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA	35

16. PROGRAMAS DE EXERCÍCIO PARA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS COMUNITÁRIOS: EVIDÊNCIAS, COMPONENTES EFICAZES E LACUNAS PARA IMPLEMENTAÇÃO PRÁTICA	39
17. PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO POR MEIO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	41
18. QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES ONCOGERIÁTRICOS EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO	43
19. TELEREABILITAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO: EFICÁCIA, SEGURANÇA E DIRETRIZES DE IMPLEMENTAÇÃO INTERPROFISSIONAL.....	45
20. CONSCIENTIZAÇÃO DOS ASPECTOS DA DOENÇA DE ALZHEIMER COMO PRÁTICA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	47
21. EFEITOS DE PROGRAMAS MULTICOMPONENTES DE EXERCÍCIO SOBRE FUNCIONALIDADE, RISCO DE QUEDAS E CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS COMUNITÁRIOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	49

APRESENTAÇÃO

Os Anais do III Congresso Nacional de Avanços Interdisciplinares em Geriatria e Gerontologia reúnem as produções científicas apresentadas durante o evento, consolidando-se como um relevante instrumento de disseminação do conhecimento voltado ao cuidado integral da pessoa idosa. A publicação reflete a diversidade de abordagens e a riqueza das discussões promovidas no congresso, evidenciando a importância da interdisciplinaridade na promoção do envelhecimento saudável e na qualificação da assistência.

Os trabalhos contemplam temas como avaliação geriátrica ampla, fragilidade, doenças crônicas, saúde mental do idoso, cuidados paliativos, políticas públicas, inovação tecnológica aplicada ao envelhecimento, reabilitação, atenção domiciliar e estratégias de promoção da autonomia e qualidade de vida. As produções destacam o papel integrado de diferentes profissionais na construção de práticas assistenciais baseadas em evidências e centradas na pessoa idosa.

Os Anais do III Congresso Nacional de Avanços Interdisciplinares em Geriatria e Gerontologia reafirmam o compromisso do evento com o fortalecimento da pesquisa, da educação permanente e da formulação de estratégias que respondam aos desafios demográficos e sociais do envelhecimento populacional, contribuindo para o aprimoramento das políticas e práticas de cuidado no contexto brasileiro.

A DEPRESSÃO NA TERCEIRA IDADE EM CONTEXTO COMUNITÁRIO: INTERSECÇÃO ENTRE FATORES SOCIOECONÔMICOS, NEUROCOGNIÇÃO E ATENÇÃO PRIMÁRIA

RHAYSSA MARQUES RODRIGUES ALVES

Graduanda em Medicina Universidade Evangélica de Goiás – Unievangélica, Anápolis GO

JOÃO VITOR DE OLIVEIRA RODRIGUES

Graduando em Medicina Universidade Evangélica de Goiás – Unievangélica, Anápolis GO

TALITA BRAGA

Médica Psiquiatra pela Universidade Católica de Brasília – UCB, Brasília DF

Introdução: O envelhecimento populacional é uma realidade global que impõe a necessidade de um olhar aprofundado sobre a saúde mental e cognitiva da população idosa. Nesse contexto, a depressão geriátrica surge como uma das condições mais prevalentes, tornando-se um desafio de saúde pública multifacetado, amplificado pelo status socioeconômico e pelo estilo de vida, muitas vezes negligenciados na Atenção Primária. **Objetivo:** Analisar a interação entre a depressão geriátrica, os fatores socioeconômicos e o comprometimento cognitivo, justificando a implementação da atividade física e da estimulação cognitiva para um envelhecimento saudável. **Método ou Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa baseada em três artigos do Pubmed e Google Acadêmico, selecionados pelos descritores: saúde mental, envelhecimento, depressão e exercício físico. Teve-se como critério de inclusão artigos publicados nos últimos cinco anos. Os trabalhos utilizados incluem um estudo de intervenção sobre Estimulação Cognitiva em Portugal, um estudo transversal sobre cognição e qualidade de vida em Minas Gerais, Brasil, e um Estudo Longitudinal focado na dose de Atividade Física e depressão na Irlanda. **Resultados:** O fator socioeconômico, emerge como um determinante de saúde de grande peso, uma vez que a menor renda, associada com a maior idade e menor escolaridade, correlaciona-se com um menor nível cognitivo entre os idosos. Tal cenário sugere que a fragilidade econômica atua como um fator de vulnerabilidade para a saúde mental, pois, limita o acesso a cuidados médicos de qualidade e a um estilo de vida saudável, e a depressão pode ser uma grave consequência desse cenário. Nesse viés, a depressão em idosos é complexa devido à sua sobreposição com o declínio cognitivo, um desafio que se manifesta intensamente na atenção primária, tendo em vista que o desempenho neurocognitivo precário pode mascarar a depressão ou ser interpretado como um sintoma exclusivo de demência. Intervenções diretas, como a estimulação cognitiva, mostram-se cruciais para atenuar essa comorbidade, pois fortalecem funções cognitivas, melhorando o humor, e, indiretamente, servindo como uma estratégia complementar no manejo dos sintomas depressivos, ao auxiliar na diferenciação diagnóstica e no planejamento de cuidados na saúde básica. Em contraponto às vulnerabilidades, o estilo de vida se mostra como um fator de proteção, pois a prática de atividade física está associada a menores chances de depressão em idosos e a uma melhora na saúde mental; e representa uma intervenção de baixo custo e alta eficácia capaz mitigar a depressão e o declínio cognitivo. **Conclusão ou Considerações Finais:** A depressão na terceira idade não pode ser tratada apenas como um transtorno de humor isolado, pois se manifesta em um contexto de barreiras socioeconômicas e exige vigilância constante sobre fatores neurocognitivos. Dessa maneira, para superar as barreiras na atenção primária, é fundamental integrar a avaliação sociodemográfica e cognitiva no rastreamento da depressão, ao mesmo tempo em que se prescreve e facilita o acesso a intervenções de baixo custo e comprovada eficácia, como o exercício físico e a estimulação cognitiva. Assim, intervenções baseadas no envelhecimento ativo são estratégias para a prevenção e o manejo da depressão geriátrica, orientando melhores práticas na atenção primária.

Palavras-chave: Depressão; Cognição; Atenção Primária à Saúde; Envelhecimento; Fatores Socioeconômicos.

Referências

LAIRD, Eamon et al. Physical activity dose and depression in a cohort of older adults in The Irish Longitudinal Study on Ageing. *JAMA Network Open*, v. 6, n. 7, p. e2322489, 10 jul. 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37428505/>. Acesso em: 12 out. 2025.

SILVA, Jaqueline G. et al. Envelhecimento ativo, qualidade de vida e cognição de idosos: um estudo transversal em uma cidade de Minas Gerais. *Revista Brasileira de Gerontologia*, v. 28, n. 4, p. 110-125, set. 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1796>. Acesso em: 12 out. 2025.

SOARES, Maria F. et al. Impacto da estimulação cognitiva na saúde mental de idosos: experiência portuguesa no envelhecimento ativo e saudável. *Revista Portuguesa de Geriatria e Gerontologia*, v. 15, n. 2, p. 45-58, jun. 2023. Disponível em: <https://repen.com.br/repen/article/download/413/364/2237>. Acesso em: 12 out. 2025.

A PERCEPÇÃO DO ENVELHECIMENTO, CORPO DA PESSOA IDOSA O MONITORAMENTO DE INFECTADOS DO COVID-19

ROSANE BARBOSA

Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Especialista em Geriatria e Gerontologia - Universidade Feevale, RS.

GERALDINE ALVES DOS SANTOS

Psicóloga. Doutora em Psicologia. Professora Titular da Universidade Feevale. Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Mestrado Acadêmico em Psicologia. Coordenadora do Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia. Bolsista produtividade CNPq.

Introdução: Coronavírus é uma família de vírus que causam infecções respiratórias. A pandemia do Novo Coronavírus causou grande impacto a nível mundial porque todos os países tiveram que se articular e se modificar como forma de prevenção e com isso alterando a rotina. O **objetivo** principal deste trabalho foi entender a percepção do corpo dos infectados de Covid-19. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e transversal, com dez pessoas de meia idade e pessoas idosas, de ambos os sexos. O instrumento de pesquisa foi um roteiro de entrevista semiestruturado identificando as principais queixas, sintomas alterações no corpo. As informações foram analisadas através da análise de conteúdo de Bardin. Os dados revelam que nas pessoas infectadas existe a ocorrência de insegurança e vários medos relacionados a esta pandemia Covid-19. O estudo identifica a relevância do acompanhamento destes pacientes para diminuir os efeitos psicológicos do isolamento e da falta de informação e conhecimento relacionados as modificações do corpo e envelhecimento.

Palavras-chave: Covid-19. Envelhecimento. Percepção do corpo. Pessoa Idosa. Meia Idade.

Referências

ALMEIDA, M. Envelhecimento: ativo? Bem-sucedido? Saudável? Possíveis coordenadas de análise. **Fórum Sociológico**, v.17, p.17-24, 2007. Disponível em: <https://forumsociologico.fcsh.unl.pt/PDF/FS17-Art.2.pdf>. Acesso em: 6 de set. 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011

.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **O que é o Coronavírus? (COVID-19)**. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>. Acesso em: 5 set. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE Protocolo de Tratamento do Novo Coronavírus (2019-nCoV). [Internet]. 2020. [cited 2020 Set. 07]. Disponível: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/setembro/05/Protocolo-de-manejo-clinico-para-o-novo-coronavirus-2019-ncov.pdf>

ALIMENTAÇÃO DE CONFORTO EM PESSOAS IDOSAS EM CUIDADOS PALIATIVOS

KARLA CAROLLINE BARBOSA DOTE

Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR, Fortaleza CE

KARLA MARIA CARNEIRO ROLIM

Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC, Fortaleza CE

ELOAH DE PAULA PESSOA GURGEL

Pós-Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR, Fortaleza CE

Introdução: Os avanços na área da medicina juntamente ao aumento da expectativa de vida trazem consigo desafios urgentes e prioritários, uma vez que, nem sempre os avanços trazem a melhoria da qualidade de vida da pessoa idosa. Frequentemente, a pessoa idosa enfrenta cronicidades e comorbidades por anos e necessita de cuidados especializados. Os Cuidados Paliativos (CP) surgiram como uma abordagem que promove a qualidade de vida de pacientes e familiares diante de doenças que ameacem a vida. Dentre os principais entraves encontrados, destacam-se os problemas relacionados aos processos de alimentação, que demanda modificações e adequações ao longo do percurso da doença. A alimentação de conforto para pessoas idosas em CP prioriza o bem-estar, respeitando desejos, crenças e limitações, com foco no prazer e na qualidade de vida. Em proporcionalidade ao estágio da doença, o intuito é a satisfação do paciente e não mais atingir metas nutricionais. **Objetivo:** Sintetizar o conhecimento disponível sobre a alimentação de conforto em CP na população geriátrica. **Metodologia:** Estudo descritivo e exploratório, do tipo revisão integrativa, realizado nas bases *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), PUBMED, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE). Foram incluídos estudos completos e dispostos gratuitamente, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre 2021 e 2025. Utilizou-se os descritores “alimentação”, “idoso”, “cuidados paliativos”, juntamente ao operador booleano *AND*. Excluiu-se aqueles duplicados, cartas ao editor, dissertações e teses, bem como outras revisões. A busca foi realizada em agosto de 2025 e os dados dispostos em uma tabela contendo as variáveis: autor, ano, objetivo e principais resultados. A pesquisa baseou-se nas seis etapas para estudos de revisão integrativa e teve como questão norteadora: *como se dá a alimentação da pessoa idosa em Cuidados Paliativos?* Devido à natureza do estudo, dispensou-se submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Entre 2021 e 2025 foram encontrados um total de 129 artigos. Após os filtros dos critérios de exclusão/inclusão, selecionaram-se cinco estudos para leitura na íntegra, que compuseram essa revisão. Algumas das práticas e abordagens realizadas versam sobre alimentação assistida, flexibilidade e prazer, comunicação, tomada de decisão compartilhada e imposição de alimentações artificiais (uso de nutrição enteral) quando necessário. O olhar volta-se ao paciente, onde envolve compreender suas preferências individuais e necessidades dietéticas, bem como o estágio da doença. É essencial oferecer alimentos familiares, saborosos e que evoquem memórias afetivas. Em relação à dinâmica alimentar, sugerem-se ofertas de alimentos em porções pequenas e em diversas vezes ao dia, bem como atenção à postura e utensílios utilizados. **Considerações Finais:** Evidencia-se que há uma necessidade de melhor preparo dos profissionais na assistência em CP, principalmente ao que tange a pessoa idosa em uso de alimentação de conforto. Faz-se necessário considerar os aspectos que envolvem as decisões do paciente, respeitando-se os princípios dos CP, em conjunto às evidências científicas e com apoio dos familiares/cuidadores. O envolvimento da família no planejamento das refeições pode garantir alimentos confortáveis e melhor aceitos pelos pacientes, promovendo mais contato e qualidade de vida.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Alimentação; Conforto do Paciente; Pessoa Idosa

Referências

ALVES, Patrícia Vinheiras; OLIVEIRA, Célia Simão; BASTO, Marta Lima. Alimentação em fim de vida: qual o caminho. **Revista Onco. news**, v. 43, p. 16-25, 2021.

MASCARENHAS, Hugo Lima; MORAIS, Teresa Christine Pereira. Percepção e memória afetiva relacionada à alimentação em cuidados paliativos oncológicos. **BRASPEN Journal**, v. 37, n. 2, p. 151-157, 2023.

ROQUE, Francelise Pivetta; FERREIRA, Marya Eduarda Jesus. Qualidade de vida de pessoas com doenças não oncológicas, disfagia e necessidade de cuidados paliativos. **Distúrbios da Comunicação**, v. 35, n. 4, p. e64971-e64971, 2023.

ANÁLISE DO DESEMPENHO COGNITIVO DE PESSOAS IDOSAS ATRAVÉS DA ESCALA DE INTELIGÊNCIA WECHSLER -WAIS –III NO MUNICÍPIO DE DOIS IRMÃOS – RS

Introdução: Neste século, uma questão relevante para o mundo é o envelhecimento global, levantando várias questões fundamentais para os formuladores de políticas. Na atualidade há crescente interesse da continuação da atividade cognitiva na velhice, originado não só pelo desejo de preservar a qualidade de vida durante o envelhecimento, mas também pelo receio do enfraquecimento dessas atividades no envelhecimento normal. **Objetivo:** Este estudo objetivou analisar o desempenho cognitivo de pessoas idosas praticantes de hidroginástica. **Método:** As coletas foram realizadas através da aplicação do Teste WAIS-III em 12 pessoas idosas, de ambos os sexos, entre 60 a 89 anos, que tiveram a oportunidade oferecida pelo município de Dois Irmãos-RS de realizarem atividades físicas. **Resultados:** Através da análise descritiva dos resultados do teste WAIS-III foi constatado que a amostra obteve uma média de pontuação no QI Total de 91,58 % (DP=6,57), sendo que a média no QI Verbal foi de 88% (DP= 9,12) e no QI de Execução a média foi de 94,91% (DP=7,45). Na derivação dos processos cognitivos relativos ao desempenho dos 12 participantes nos subtestes do WAIS-III, a média do desempenho no Índice de Compreensão Verbal (ICV) foi de 89,41% (DP = 6,50), no qual o resultado mínimo foi 78 e o máximo 100, no índice de Organização Perceptual (IOP) obtiveram 97,91% (DP= 8,45), sendo o resultado mínimo 85 e o máximo 109, no Índice Memória Operacional (IMO), demonstrou a média de 92,75% (DP=7,90), na qual o resultado mínimo foi 80 e o máximo 111 e no Índice de Velocidade e Processamento (IVP) obtiveram a média de 98,66% (DP=8,19), onde o desempenho mínimo foi 84 e o máximo 111. Constatamos que as pessoas idosas encontram-se na média para sua faixa etária no QI Total, assim como nos índices fatoriais ICV, IOP, IMO e IVP. **Considerações finais:** Nesse sentido, as ações direcionadas para a atenção à saúde da pessoa idosa devem fortalecer o cuidado, a prevenção e o controle das perdas cognitivas. É fundamental desenvolver uma prática gerontológica preventiva e proativa, onde a inclusão das atividades físicas e das atividades sócio recreativas, capazes de envolver a população em atividades significativas orientadas para a promoção do bem-estar e da estimulação cognitiva, promovendo o adiamento das perdas associadas ao envelhecimento.

Palavras-chave: Cognição. Envelhecimento. Atividade Física. Estimulação Cognitiva.

ANÁLISE DOCUMENTAL DA PRÁTICA DA MASSOTERAPIA EM PESSOAS IDOSAS NA CIDADE DO RECIFE-PE

EDVAILDO FERREIRA DA SILVA JÚNIOR

Enfermeiro. Mestrando em Gerontologia – Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife – PE.

KLERES LUCIANA GOMES DIAS DA SILVA

Nutricionista. Mestranda em Gerontologia – Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife – PE.

ROGÉRIO DUBOSSELDARD ZIMMERMANN

Odontólogo. Professor Doutor da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, professor do Programa de Pós Graduação em Gerontologia da UFPE, Recife – PE.

ELIANE MARIA RIBEIRO DE VASCONCELOS

Enfermeira. Professora Doutora da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, professora do Programa de Pós Graduação em Gerontologia da UFPE, Recife – PE.

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares (PICS), como o shiatsu, a massoterapia e a acupressão, têm sido amplamente reconhecidas por seu impacto positivo na promoção do bem-estar e no tratamento de distúrbios físicos e psicológicos (Sousa *et al.*, 2023; Ghelman *et al.*, 2023; Hwe *et al.*, 2020). A massoterapia tem sido executada no Sistema Único de Saúde (SUS) de forma regulamentada desde 2017, através da Portaria MS n 849, configurando-se como um recurso não invasivo, de fácil execução, requerendo habilitação prévia para sua implementação. A cidade de Recife-PE tem destaque nacional como uma das pioneiras na introdução das PICS no cuidado à população no SUS, com destaque para a capacitação dos profissionais lotados na Atenção Básica em várias práticas (p.ex., massagem, Reiki, dança circular). **Objetivo:** Analisar os registros no Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB) da massoterapia para pessoas idosas, executadas na cidade de Recife-PE. **Método:** Trata-se de um estudo de caso, de abordagem qualitativa, pautado nos dados secundários disponíveis no SISAB sobre a prática de massoterapia na cidade de Recife-PE para pessoas idosas, a partir dos 60 anos. Como unidade de análise utilizamos os procedimentos “sessão de massoterapia” e “oficina de massagem/ automassagem”, no SISAB, entre agosto/2024 e setembro/2025. **Resultados e Discussões:** Registrou-se um total de 254 sessões de massoterapia, das quais 184 (72,44%) foram conduzidas por técnicos de enfermagem. Observou-se maior concentração dessas práticas em setembro de 2024, fato que pode ser atribuído às ações alusivas ao Setembro Amarelo, período em que as PICS costumam ser incorporadas às estratégias de promoção da saúde mental. Não foram identificados registros de oficinas de massagem / automassagem no intervalo analisado, apesar da existência de capacitações prévias promovidas pela própria gestão municipal. Nota-se uma tendência de priorização de atividades individuais em detrimento das coletivas voltadas à população idosa, o que se mostra coerente com o modelo de cofinanciamento até então vigente da Atenção Básica, o qual não contemplava indicadores que valorizassem ações coletivas. Ao relacionar o número total de sessões de massoterapia à população idosa estimada pelo Censo de 2022 (244.563 pessoas), observa-se que aproximadamente 1% desse público foi beneficiado pela prática no período em questão. **Considerações Finais:** Segundo os registros analisados, a massoterapia evidencia-se como uma prática de oferta restrita à população idosa, indicando que essa prática ainda não se consolida como componente regular das estratégias de cuidado. Os técnicos de enfermagem tem se destacado como principal categoria profissional a executar as sessões de massoterapia, sendo válida a promoção de novas capacitações, de supervisões técnicas e de novos estudos sobre a inserção dessa categoria profissional na massoterapia.

Palavras-chave: Acupressão; Práticas Integrativas; Serviços de Saúde; Sistema de Informação.

Referências

Ghelman, R. *et al.* Práticas integrativas e complementares no cuidado em saúde de idosos: mapa de evidências. **Revista Valore**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 136-53, 2021. Disponível e

Hwe, N. T. T. *et al.* Acupressure to improve sleep quality of older people in residential aged care: a randomised controlled trial protocol. **Trials**, Londres, v. 21, n. 1, p. 360, 25 abr. 2020. Disponível em: DOI: 10.1186/s13063-020-04286-2. Acesso em 20 abr. 2025. m: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/1025>. Acesso em 26 set. 2025.

Sousa, B. R. *et al.* Efficacy of shiatsu therapy for improving sleep quality in elderly individuals: A systematic review. **Journal of Complementary and Integrative Medicine**, v. 21, n. 1, p. 34-42, 2023.

ATUAÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO PLANEJAMENTO DE AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE PARA PESSOAS IDOSAS

HELLEN ANAÍDH DE OLIVEIRA

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande PB

CARLOS GABRIEL DE LIMA VENTURA

Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande PB

CICERA KAILANE BARROS DA SILVA

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande PB

ELLEN CRISTINA CORDEIRO LIMA

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande PB

MARIANA FARIAS NASCIMENTO

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande PB

RAENILSON ARAÚJO RAMOS

Mestre em Saúde Pública pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande PB

Introdução: As ações educativas buscam atuar sobre o conhecimento das pessoas, favorecendo o desenvolvimento da capacidade de intervenção sobre a própria vida, inclusive durante o processo de envelhecimento. Para a população idosa, tais ações contribuem para a promoção da autonomia, a melhoria da qualidade de vida e a prevenção de agravos prevalentes. No entanto, para que sejam efetivas, faz-se necessária a realização de um planejamento adequado, que considere as particularidades, necessidades e limitações do público-alvo, incluindo seus aspectos físicos, cognitivos e sociais. Assim, destaca-se o papel do enfermeiro no planejamento e no desempenho do papel de educador, atuando diretamente no cuidado, orientação e mediação do conhecimento. Então, é indispensável que os acadêmicos de enfermagem estejam inseridos no aprendizado e prática destes aspectos da educação em saúde, pois vivenciar estas experiências os tornarão profissionais mais críticos, reflexivos e humanizados no cuidado à saúde da pessoa idosa.

Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos da graduação em Enfermagem e refletir sobre as dificuldades e potencialidades no planejamento de ações de educação em saúde para pessoas idosas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, sobre atividades desempenhadas no planejamento de ações educativas em saúde para um grupo de pessoas idosas por acadêmicos de Enfermagem participantes da Liga Acadêmica de Enfermagem Gerontológica da Universidade Estadual da Paraíba, entre agosto e setembro de 2025. Foram realizadas reuniões internas para debate e troca de ideias, análise e levantamento das necessidades do público alvo, pesquisas sobre os temas prioritários e metodologias eficazes para o ensino, além da divisão de responsabilidades entre os discentes e estruturação de um roteiro para as ações educativas. **Descrição da experiência:** Durante o planejamento das ações educativas em saúde para pessoas idosas, foram percebidos alguns desafios. Entre eles, a necessidade de encontrar metodologias eficazes que despertem o interesse do público, respeitando e considerando suas especificidades. Buscou-se, ainda, estratégias que garantem a participação de todos, refletindo sobre a melhor forma de desmistificar crenças populares que, muitas vezes, divergem do conhecimento científico. Essas situações exigiram criatividade e sensibilidade para adaptar as atividades e adotar temas relevantes. **Considerações finais:** A vivência no planejamento das ações educativas se mostrou fundamental para a formação profissional dos acadêmicos, proporcionando aprendizado prático e reflexões críticas sobre educação e o cuidado em saúde. Embora existam dificuldades para a escolha de metodologias e estratégias que sanem as dificuldades enfrentadas, essas barreiras impulsionaram o protagonismo do aluno e o trabalho em equipe. Desta forma, a experiência consolidou-se em oportunidade ímpar de conhecimento sobre o papel da Enfermagem na Educação em Saúde.

Palavras-chave: Formação em Enfermagem; Educação em Saúde; Saúde da Pessoa Idosa; Pessoas Idosas.

Referências

- SILVA, Ricardo Augusto do Nascimento; MEDEIROS, Isadora Borges; NASCIMENTO, Thalita Alexandre; BARRETO, Maria Helena Brizido Marinho. enfermeiro cuidador. Revista Ibero-americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 9, n. 11, p. 2792–2798, 2023.
DOI:10.51891/easy.v9i11.12557.Disponível em:<https://periodicorease.pro.br/rease/article/viw/12557>. Acesso em: 24 set. 2025.
- SOUZA, Ester Candido de; BORGES, Maria Selma Silveira Rodrigues. Práticas educativas de enfermagem no tratamento de idosos com Diabetes Mellitus: uma revisão integrativa. Cadernos de Ensino e Pesquisa em Saúde, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 74-89, 2024.

DESAFIOS DA INCLUSÃO DIGITAL E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE DA PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ELLEN CRISTINA CORDEIRO LIMA

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande PB

ANNA SUELLEN ANDRADE COSTA

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande PB

HELLEN DE OLIVEIRA PACHÚ

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande PB

SORAIA DE ALBUQUERQUE BARBOSA

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande PB

HELLEN ANAÍDH DE OLIVEIRA

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande PB

RAENILSON ARAÚJO RAMOS

Mestre em Saúde Pública pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande PB

Introdução: O avanço tecnológico tem transformado a comunicação, a participação social e o cuidado em saúde. No caso da população idosa, a inclusão digital torna-se um recurso essencial para favorecer a autonomia, ampliar o acesso a serviços e melhoria da qualidade de vida. Contudo, as dificuldades de adaptação às ferramentas digitais ainda representam um desafio, podendo gerar exclusão social e repercussões negativas na saúde física e mental da pessoa idosa. Barreiras como a falta de familiaridade com dispositivos, o receio de errar e a limitação no acesso dificultam o uso pleno da tecnologia, favorecendo o isolamento e comprometendo o bem-estar. Nesse sentido, compreender os desafios enfrentados por essa população é fundamental para a elaboração de estratégias que incentivem a inclusão digital e promovam o envelhecimento saudável. **Objetivo:** Analisar, à luz da literatura científica, os desafios da inclusão digital e suas implicações na saúde da pessoa idosa. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa baseada no seguinte questionamento: Quais são os principais desafios enfrentados pela pessoa idosa no processo de inclusão digital e como eles influenciam a saúde dessa população? A busca foi conduzida na PUBMED e nas bases de dados LILACS e Portal de Periódico da CAPES utilizando os descritores “Inclusão Digital”, “Saúde do Idoso e “Acesso à Tecnologia”, combinados pelo operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, em Português e Inglês, e excluídos aqueles duplicados entre as bases de dados, artigos de opinião, revisões de literatura e os que não discutem a temática. Na triagem inicial foram identificados 27 artigos. Após os critérios de inclusão e exclusão, 8 artigos foram analisados. **Resultados:** Os achados apontam que, em uma era marcada pela tecnologia, a integração da pessoa idosa a esse contexto torna-se essencial, visto que muitos serviços, inclusive de saúde, passaram a depender de plataformas digitais. Porém, ainda persistem barreiras à inclusão da pessoa idosa no ambiente digital, entre os principais desafios identificados estão: a dificuldade de assimilação e adaptação às novas tecnologias, limitações físicas (como problemas visuais), fatores socioeconômicos, baixo letramento, insegurança e falta de capacitação. Além disso, o ageísmo e a fragilidade das redes de apoio dificultam o empoderamento e a participação ativa da pessoa idosa na comunidade digital. Essas barreiras podem resultar em exclusão social, levando ao isolamento, sentimentos de incapacidade e solidão, o que contribui para um envelhecimento não saudável, marcado por declínio físico, mental e social. **Considerações Finais:** A inclusão digital representa um elemento fundamental para o envelhecimento ativo e saudável, possibilitando à pessoa idosa maior acesso à informação, participação social, comunicação e autonomia. Entretanto, persistem desafios como limitações físicas e cognitivas, baixo letramento digital, barreiras socioeconômicas e falta de suporte técnico e emocional, que favorecem a exclusão social e prejudicam a saúde mental e o bem-estar. Portanto, é indispensável que políticas públicas, serviços de saúde e instituições de ensino invistam em estratégias de capacitações digitais direcionadas à população idosa, promovendo ambientes acessíveis e consolidando a inclusão digital como instrumento de cidadania e protagonismo da pessoa idosa em um envelhecimento saudável.

Palavras-chave: Inclusão Digital; Saúde do Idoso; Acesso à Tecnologia.

Referências

BORGES, Gabriel Corrêa; MOURA, Leides Barroso Azevedo; GOMES, Sandra Regina. Tecnologia digital da informação e comunicação na promoção do envelhecimento saudável, participativo e cidadão: um estudo qualitativo. Estudos interdisciplinares sobre o Envelhecimento, Porto Alegre, v. 29, e135837, 2024. DOI: 10.22456/2316-2171.135837.

GUTIÉRREZ, Barreda M.; CANTARERO-PRIETO, D.; SÁEZ, Pascual M.. Age, technology, and the digital divide: are they directly related to mental health problems? Healthcare (Basel), v. 12, n. 23, p. 2454, 5 dez. 2024. DOI: <https://doi.org/10.3390/healthcare12232454>.

Inclusão digital para idosos: direito humano, prioridade estatal e tendência tecnosocial. VirtuaJus, Belo Horizonte, v. 8, n. 15, p. 400–413, 2023. DOI: 10.5752/P.1678-3425.2023v8n15p400-413.

ENVELHECIMENTO ATIVO E DESIGUALDADES NO ACESSO A PROGRAMAS DE ATIVIDADE FÍSICA: REVISÃO INTEGRATIVA PARA ORIENTAÇÃO DE POLÍTICAS E SERVIÇOS COMUNITÁRIOS

ANIZIA LINO DE MESSIAS

Mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió AL

ENOS ERICK BATISTA LIMA

Mestrando em Ciências do Movimento pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió AL

ELIZABETH MARIA DA SILVA BATISTA LIMA

Especialista em Neuropsicologia pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, Venda Nova do Imigrante ES

Introdução: O envelhecimento populacional eleva a prevalência de incapacidade funcional e agrava a demanda por intervenções que promovam envelhecimento ativo. Paralelamente, cerca de um terço da população adulta mundial não atinge níveis recomendados de atividade física, evidenciando tendência de aumento da inatividade nos últimos anos e diferenças marcantes por idade e condição socioeconômica. As diretrizes internacionais recomendam prescrição regular de atividade física e ações populacionais para adultos e idosos, destacando benefícios físicos, cognitivos e psicossociais. Contudo, desigualdades sociais — incluindo menor renda, baixa escolaridade, moradia em áreas com infraestrutura precária e exclusão digital — limitam o acesso e a adesão de grupos vulneráveis a programas de atividade física, ampliando disparidades em saúde. Diante disso, é fundamental sintetizar evidências sobre determinantes e modelos de intervenção que efetivamente aumentem a cobertura e a equidade de acesso a programas para idosos em contextos comunitários. **Objetivo:** Identificar e sintetizar evidências sobre os principais determinantes das desigualdades no acesso a programas de atividade física para idosos e propor recomendações baseadas em pesquisa científica para reduzir barreiras e ampliar cobertura em contextos comunitários. **Métodos:** Revisão integrativa de literatura baseada exclusivamente em livros de referência e artigos científicos indexados (2010–dez/2024). Foram realizadas buscas nas bases PubMed/MEDLINE, Web of Science, Scopus e LILACS com combinações de termos: “physical activity”, “older adults”, “access”, “inequality”, “community programs”. Incluíram-se estudos observacionais, avaliações de intervenção (ensaios e estudos quasi-experimentais) e revisões narrativas que investigaram determinantes de participação ou avaliaram modelos de programa com análise por subgrupos socioeconômicos. Excluíram-se relatos de opinião sem base empírica. Dois revisores efetuaram triagem e extração padronizada (contexto, desenho, amostra, medidas de acesso/participação, resultados). A síntese foi narrativa, com quadros resumindo determinantes, modelos eficazes e lacunas de evidência. **Resultados:** A síntese mostrou consistência por três grandes achados: (1) determinantes sociais — baixa renda, baixa escolaridade, moradia rural ou sem infraestrutura de lazer, limitação de mobilidade e exclusão digital — estão associados a menor participação em programas de atividade física entre idosos; (2) modelos que ampliam acesso incluem oferta local e gratuita (centros comunitários, praças), programas domiciliares ou híbridos, provisão de transporte, horários flexíveis e uso de mediadores comunitários, com evidências de maior alcance em grupos vulneráveis; (3) intervenções que combinam apoio social/grupal, adaptação cultural e componentes de redução de barreiras logísticas apresentam maiores taxas de adesão e impacto em subgrupos de menor recurso. Persistem lacunas: poucos estudos relatam análise de custo-efetividade por subgrupo e há heterogeneidade na mensuração de equidade. **Considerações Finais:** Reduzir desigualdades no acesso requer ações multissetoriais: diagnóstico local de vulnerabilidade, oferta descentralizada de programas de baixo custo, políticas de inclusão digital, envolvimento comunitário no desenho e monitoramento desagregado por determinantes sociais. Gestores e profissionais devem priorizar modelos comunitários adaptados e avaliar impacto em equidade. Pesquisas futuras precisam padronizar métricas de equidade, avaliar custo-efetividade em populações vulneráveis e testar estratégias escaláveis.

Palavras-chave: Envelhecimento ativo; Acesso; Desigualdade social; Programas comunitários; Saúde pública

Referências

BULL, Fiona C. et al. World Health Organization 2020 guidelines on physical activity and sedentary behaviour. **British journal of sports medicine**, v. 54, n. 24, p. 1451-1462, 2020.

FIEN, Samantha et al. Characteristics of community-based exercise programs for community-dwelling older adults in rural/regional areas: a scoping review. **Aging Clinical and Experimental Research**, v. 34, n. 7, p. 1511-1528, 2022.

MALKOWSKI, Olivia S. et al. Socioeconomic inequalities in physical activity among older adults before and during the COVID-19 pandemic: evidence from the English Longitudinal Study of Ageing. **BMJ Public Health**, v. 1, n. 1, 2023.

PINHEIRO, Marina B. et al. Impact of physical activity programs and services for older adults: a rapid review. **International journal of behavioral nutrition and physical activity**, v. 19, n. 1, p. 87, 2022.

STRAIN, Tessa et al. National, regional, and global trends in insufficient physical activity among adults from 2000 to 2022: a pooled analysis of 507 population-based surveys with 5·7 million participants. **The Lancet Global Health**, v. 12, n. 8, p. e1232-e1243, 2024.

ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES ONCOGERIÁTRICOS EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

KLERES LUCIANA GOMES DIAS DA SILVA

Mestranda em Gerontologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife PE

EDVAILDO FERREIRA DA SILVA JUNIOR

Mestrando em Gerontologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife PE

LUIZ ALBERTO REIS MATTOS JUNIOR

Doutor em Biologia Aplicada a Saúde pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife PE, Docente em gerontologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife PE

ELIANE MARIA RIBEIRO DE VASCONCELOS

Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis – SC, Docente em gerontologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife PE

Introdução: O estado nutricional de pacientes em tratamento oncológico sofre intensos desequilíbrios metabólicos que a depender do estágio tumoral, localização e efeitos colaterais do tratamento pode provocar desnutrição, principalmente em adultos mais velhos que sofrem alterações na composição corporal, além da diminuição nas defesas imunológicas e biológicas do corpo durante o processo de envelhecimento. **Objetivo:** Avaliar o estado nutricional de pacientes onco geriátricos em tratamento quimioterápico em hospital de referência no estado de Pernambuco. **Método ou Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa de caráter transversal e analítica, realizado entre os meses de fevereiro a outubro de 2020, com pacientes oncológicos com mais de 60 anos em tratamento quimioterápico no setor de quimioterapia ambulatorial do Hospital do Câncer de Pernambuco (HCP). Após aprovação do comitê de ética através do CAAE 26693019.3.0000.5205, todos os pacientes foram avaliados através de medidas antropométricas de peso altura, circunferência do braço e da panturrilha e índice de massa corporal, classificado segundo o ponto de corte para pessoa idosa proposto pela Organização Pan-americana de Saúde no projeto saúde, bem-estar e envelhecimento. **Resultados:** Resultados: A amostra foi composta 154 pacientes em tratamento quimioterápico, com média de idade em torno de 68,3 anos e predominância do sexo feminino de 59,75%. O estado nutricional conforme o índice de massa corporal constatou-se que 47,4% (n=73) tinha eutrofia; 27,9% (n=43) desnutrição e 24,6% (n=38) excesso de peso. A circunferência do braço foi o parâmetro antropométrico que classificou o maior percentual de desnutrição 50,6% (n=78), e presença de eutrofia apenas em 37,7% (n=58). Quanto a circunferência da panturrilha observou-se que 50,6% (n=78) apresentava redução muscular. **Discussão:** No presente estudo, a prevalência de desnutrição foi significativa conforme o parâmetro da circunferência do braço em comparação ao índice de massa muscular. O índice de massa corporal é um dos indicadores antropométricos mais utilizados por ser de baixo custo e fácil aplicação, porém, quando comparado a outros métodos de avaliação corporal, demonstra uma imprecisão da distinção entre massa de gordura e massa magra, sendo um parâmetro de diagnóstico com limitações. Tais achados corroboram com as prevalências encontradas na literatura. Isso demonstra que a combinação de indicadores é mais acurada para o rastreio de desnutrição que um indicador isolado. **Conclusão:** A desnutrição é uma condição prevalente entre pacientes idosos em tratamento quimioterápico, sobretudo quando avaliada por meio da circunferência do braço e associada a circunferência da panturrilha, indicadores que demonstram perda de massa muscular e comprometimento do estado nutricional. A discrepância entre os diferentes indicadores antropométricos reforça a necessidade de uma avaliação multidimensional e criteriosa, considerando as limitações do IMC isoladamente. Diante disso, torna-se imprescindível o acompanhamento nutricional contínuo e individualizado dessa população, a fim de prevenir complicações, melhorar a resposta ao tratamento e promover melhor qualidade de vida durante o curso do tratamento oncológico.

Palavras-chave: Idoso; Câncer; Desnutrição.

Referências

BARBOSA-SILVA, T.G. et al. Prevalence of sarcopenia among community-dwelling elderly of a medium-sized South American city: Results of the COMO VAI? Study. *J Cachexia Sarcopenia Muscle.*, v.7, n. 2, p. 136–43, 2016. Disponível em: Doi: 10.1002/jcsm.12049.

FRISANCHO, A. R. Anthropometric Standards for the Assessment of Growth and Nutritional Status. University of Michigan, 1990 p. 189

LEBRÃO M., DUARTE YO. Organização Pan-Americana de Saúde – OPAS/OMS, SABE – Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento. O Projeto SABE no Município de São Paulo: uma abordagem inicial. 1. ed. São Paulo: Athalaia Bureau, 2003.

SOUZA, R.G. et al. Avaliação do estado nutricional, consumo alimentar e capacidade funcional em pacientes oncológicos. *Braz J Oncol.*,v.13, n.44, p.1-11, 2017. Disponível em <http://www.brazilianjournalofoncology.com.br/details/13/pt-BR>.

ESTRATÉGIAS PSICOLÓGICAS PARA AUMENTAR A ADESÃO AO EXERCÍCIO EM IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE ENTREVISTA MOTIVACIONAL, TEORIA DA AUTODETERMINAÇÃO E TÉCNICAS DE MUDANÇA COMPORTAMENTAL

ENOS ERICK BATISTA LIMA

Mestrando em Ciências do Movimento pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió AL

ANIZIA LINO DE MESSIAS

Mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió AL

ELIZABETH MARIA DA SILVA BATISTA LIMA

Especialista em Neuropsicologia pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, Venda Nova do Imigrante ES

Introdução: A adesão a programas de exercício em idosos é fator crítico para a promoção do envelhecimento ativo e para a manutenção da funcionalidade, qualidade de vida e autonomia. Apesar de protocolos eficazes em melhorar força, equilíbrio e capacidade funcional, muitos participantes abandonam os programas ao longo do tempo, reduzindo o impacto clínico das intervenções. Fatores motivacionais, crenças sobre capacidade, apoio social e barreiras contextuais (logísticas, sensoriais, cognitivas) influenciam a continuidade do comportamento físico. Intervenções psicológicas estruturadas — como Entrevista Motivacional (EM), intervenções fundamentadas na Teoria da Autodeterminação (SDT) e um conjunto de Técnicas de Mudança Comportamental (BCTs) — oferecem um arcabouço teórico-prático para aumentar motivação intrínseca, autoeficácia e manutenção da prática. A síntese crítica dessas abordagens, sua aplicabilidade em contextos comunitários e a operacionalização em programas interprofissionais são essenciais para orientar profissionais de Educação Física e Psicologia. **Objetivo:** Sintetizar evidências sobre a eficácia e os elementos de implementação de estratégias psicológicas (Entrevista Motivacional, princípios da Teoria da Autodeterminação e técnicas de mudança comportamental) destinadas a aumentar a adesão e a manutenção do exercício em adultos com 60 anos ou mais. **Métodos:** Revisão integrativa baseada em literatura científica e livros de referência (2010–dezembro/2024). Foram realizadas buscas em PubMed/MEDLINE, PsycINFO, Web of Science, Scopus e LILACS com termos relacionados a “*motivational interviewing*”, “*self-determination theory*”, “*behavior change techniques*”, “*exercise adherence*” e “*older adults*”. Incluíram-se ensaios clínicos randomizados e não randomizados, estudos quasi-experimentais, estudos longitudinais e revisões narrativas que testaram intervenções psicológicas voltadas à adesão ao exercício em populações comunitárias ≥ 60 anos. Excluíram-se relatos de opinião não *peer-reviewed*. Dois revisores independentes realizaram triagem e extração padronizada (características da amostra, natureza da intervenção, duração, medidas de adesão, desfechos físicos e psicossociais, análises estatísticas). A síntese foi narrativa, estruturada por família de técnicas; não se procedeu meta-análise devido à heterogeneidade metodológica. **Resultados:** As evidências indicam que: (1) Entrevista Motivacional, quando combinada com prescrição prática e follow-up, aumenta intenção e comportamento inicial de exercício, embora os efeitos objetivos variem conforme dose e fidelidade da intervenção; (2) intervenções alinhadas à SDT que suportam autonomia, competência e relacionamento social tendem a promover adesão mais duradoura; (3) BCTs específicos — estabelecimento de metas, planejamento de ação, auto-monitoramento, feedback e resolução de barreiras — associam-se consistentemente a melhores taxas de retenção; (4) formatos híbridos (sessões presenciais iniciais + acompanhamento remoto) e integração de suporte social e psicoeducação melhoram manutenção; (5) limitações incluem amostras pequenas, heterogeneidade nas medidas de adesão e escassa avaliação de manutenção além de 12 meses. **Considerações Finais:** Estratégias psicológicas combinadas e individualizadas — fundamentadas em EM, SDT e BCTs — apresentam potencial robusto para aumentar adesão ao exercício em idosos. Recomenda-se diagnóstico comportamental prévio (ex.: COM-B), uso de pacotes de BCTs adaptados, capacitação interprofissional em EM e técnicas motivacionais, e adoção de formatos híbridos com monitoramento contínuo. Pesquisas futuras devem priorizar ensaios maiores, descrição detalhada das componentes psicológicas e seguimento a longo prazo.

Palavras-chave: Adesão ao exercício; Entrevista motivacional; Teoria da autodeterminação; Técnicas de mudança comportamental; Idoso

Referências

DI LORITO, Claudio et al. Exercise interventions for older adults: A systematic review of meta-analyses. **Journal of sport and health science**, v. 10, n. 1, p. 29-47, 2021.

MICHIE, Susan; VAN STRALEN, Maartje M.; WEST, Robert. The behaviour change wheel: a new method for characterising and designing behaviour change interventions. **Implementation science**, v. 6, n. 1, p. 42, 2011.

RIVERA-TORRES, Solymar; FAHEY, Thomas D.; RIVERA, Miguel A. Adherence to exercise programs in older adults: informative report. **Gerontology and geriatric medicine**, v. 5, p. 2333721418823604, 2019.

RYAN, Richard M.; DECI, Edward L. Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. **American psychologist**, v. 55, n. 1, p. 68, 2000.

EXERCÍCIO FÍSICO E COGNIÇÃO EM IDOSOS: EFEITOS SOBRE COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE E RISCO DE DEMÊNCIA — REVISÃO INTEGRATIVA

ANIZIA LINO DE MESSIAS

Mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió AL

ENOS ERICK BATISTA LIMA

Mestrando em Ciências do Movimento pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió AL

ELIZABETH MARIA DA SILVA BATISTA LIMA

Especialista em Neuropsicologia pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, Venda Nova do Imigrante ES

Introdução: O declínio cognitivo associado ao envelhecimento e a elevada prevalência de comprometimento cognitivo leve (CCL) constituem desafios crescentes para a saúde pública, devido ao impacto funcional, social e econômico e à possibilidade de progressão para demência. Intervenções não farmacológicas que possam preservar a função cognitiva ou retardar sua deterioração são prioridade de pesquisa. A atividade física tem sido proposta como estratégia plausível por demonstrar efeitos benéficos sobre parâmetros vasculares, metabólicos e neurotróficos, além de promover reserva cognitiva. Contudo, heterogeneidade em desenhos de estudo, tipos de exercício, dosagens e instrumentos de avaliação limita recomendações unívocas. Assim, há necessidade de sintetizar a literatura científica para orientar prescrições e programas interprofissionais voltados à população idosa. **Objetivo:** Avaliar, por meio de revisão integrativa da literatura científica e de livros especializados, os efeitos de intervenções de exercício físico sobre função cognitiva e risco de progressão para demência em idosos, com ênfase em populações com comprometimento cognitivo leve. **Métodos:** Realizou-se revisão integrativa com busca nas bases PubMed/MEDLINE, Web of Science, Scopus e PsycINFO, contemplando artigos originais (RCTs, estudos quasi-experimentais, estudos longitudinais) e revisões narrativas publicados entre 2010 e dezembro de 2024, além de livros-referência sobre exercício e neurociência do envelhecimento. Foram empregados termos relacionados a “exercise”, “physical activity”, “older adults”, “mild cognitive impairment”, “dementia” e “cognitive function”. Critérios de inclusão: estudos com população ≥ 60 anos que aplicaram protocolo de exercício (aeróbico, resistência ou multicomponente) e mensuraram desfechos cognitivos ou incidência de demência. Excluíram-se estudos sem avaliação cognitiva objetiva. Dois revisores realizaram triagem e extração padronizada (características amostrais, tipo de intervenção, frequência, duração, instrumentos cognitivos, análises estatísticas). A síntese foi narrativa, organizada por tipo de intervenção e por população (saúdáveis vs. CCL); não se efetuou meta-análise devido à heterogeneidade dos desfechos. **Resultados:** A evidência acumulada indica efeito favorável do exercício sobre medidas globais de função cognitiva, com maiores ganhos observados em domínios como função executiva e velocidade de processamento. Programas multicomponentes que combinam exercício aeróbico e treinamento de força apresentam consistência de efeitos em estudos controlados, especialmente quando a intervenção tem duração mínima de 12 semanas, frequência de 2–3 vezes/semana e progressão de intensidade. Em indivíduos com CCL, alguns ensaios reportam melhorias cognitivas moderadas e sinais de estabilização funcional, embora os resultados não sejam uniformes entre todos os RCTs. Mecanismos plausíveis incluem aumento da perfusão cerebral, elevação de fatores neurotróficos (por ex. BDNF), redução da inflamação e melhora de fatores vasculares que influenciam reserva cognitiva. Limitações recorrentes incluem variabilidade nos instrumentos cognitivos, pequenas amostras e follow-up insuficiente para avaliar conversão para demência. **Conclusão ou Considerações Finais:** Intervenções estruturadas de exercício, principalmente protocolos multicomponentes, mostram potencial para melhorar ou preservar aspectos da função cognitiva em idosos e podem contribuir para retardar progressão em alguns indivíduos com CCL. Recomenda-se prescrição individualizada, supervisão profissional e monitorização da adesão; pesquisas futuras devem priorizar RCTs com amostras maiores, seguimento prolongado, padronização de desfechos cognitivos e avaliação de biomarcadores e incidência de demência.

Palavras-chave: Exercício físico; Cognição; Comprometimento cognitivo leve; Demência; Idoso

Referências

LIVINGSTON, Gill et al. Dementia prevention, intervention, and care: 2024 report of the Lancet standing Commission. **The Lancet**, v. 404, n. 10452, p. 572-628, 2024.

MONTERO-ODASSO, Manuel et al. Effects of exercise alone or combined with cognitive training and vitamin D supplementation to improve cognition in adults with mild cognitive impairment: a randomized clinical trial. **JAMA Network Open**, v. 6, n. 7, p. e2324465-e2324465, 2023.

MCMORRIS, Terry; TOMPOROWSKI, Phillip; AUDIFFREN, Michel (Ed.). **Exercise and cognitive function**. John Wiley & Sons, 2009.

SILVA, Nárlon C. Boa Sorte et al. Physical exercise, cognition, and brain health in aging. **Trends in neurosciences**, v. 47, n. 6, p. 402-417, 2024.

XU, Liya et al. The effects of exercise for cognitive function in older adults: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. **International journal of environmental research and public health**, v. 20, n. 2, p. 1088, 2023.

INTERVENÇÕES FÍSICAS E SAÚDE MENTAL EM IDOSOS: EFEITOS DA ATIVIDADE FÍSICA NA PREVENÇÃO E MANEJO DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE — REVISÃO INTEGRATIVA

ENOS ERICK BATISTA LIMA

Mestrando em Ciências do Movimento pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió AL

ANIZIA LINO DE MESSIAS

Mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió AL

ELIZABETH MARIA DA SILVA BATISTA LIMA

Especialista em Neuropsicologia pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, Venda Nova do Imigrante ES

Introdução: O envelhecimento populacional está acompanhado de maior prevalência de transtornos depressivos e ansiosos, que comprometem a qualidade de vida, autonomia funcional e aumentam a demanda por serviços de saúde. A atividade física tem sido apontada como estratégia promotora de saúde mental em diferentes faixas etárias, incluindo idosos, por mecanismos biológicos, psicossociais e comportamentais. No entanto, há variabilidade nos tipos de intervenção (aeróbica, resistida, multicomponente), na dosagem e nos contextos de aplicação, além de lacunas sobre a integração de abordagens psicológicas para maximizar adesão e manutenção dos efeitos. Dada a importância de práticas interprofissionais e de protocolos aplicáveis em serviços comunitários, torna-se relevante sintetizar a produção científica que oriente Educação Física e Psicologia na prevenção e no manejo de sintomas depressivos e ansiosos em populações idosas. **Objetivo:** Sintetizar evidências sobre os efeitos de intervenções baseadas em atividade física na prevenção e manejo de sintomas de depressão e ansiedade em idosos comunitários, identificando características das intervenções associadas a melhores desfechos e estratégias que favoreçam adesão. **Métodos:** Revisão integrativa com busca estruturada nas bases PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, PsycINFO, LILACS e SciELO, abrangendo publicações entre 2010 e dezembro de 2024, em inglês, português e espanhol. Foram utilizados termos relacionados a “exercise”, “physical activity”, “older adults”, “depression”, “anxiety” e equivalentes em português, combinados por operadores booleanos. Incluíram-se ensaios clínicos randomizados e não randomizados, estudos quasi-experimentais com medidas pré/pós, estudos longitudinais e revisões narrativas que avaliaram intervenções de exercício em populações ≥ 60 anos com desfechos de sintomas depressivos e/ou ansiosos em contexto comunitário. Excluíram-se estudos exclusivamente institucionais, intervenções não relacionadas à atividade física e revisões sistemáticas. A seleção foi realizada por triagem de títulos/resumos e leitura integral; os dados extraídos abrangeram características da amostra, tipo e dosagem da intervenção, instrumentos de medida, adesão e principais achados. A síntese foi narrativa, com quadros comparativos dos protocolos e “vote-counting” por direção do efeito. **Resultados:** A evidência aponta que intervenções estruturadas de atividade física demonstram efeitos benéficos na redução de sintomas depressivos em idosos, especialmente quando realizadas de forma regular e supervisionada; os impactos sobre sintomas de ansiedade apresentam resultados menos consistentes, embora melhorias sejam observadas quando as intervenções incluem componentes psicossociais ou de suporte grupal. Formatos grupais supervisionados e programas que combinam exercício com estratégias motivacionais apresentam maior adesão e melhores desfechos secundários relacionados ao bem-estar e integração social. Observou-se heterogeneidade metodológica quanto a instrumentos de avaliação, dosagem e relato de adesão, o que limita comparações diretas entre estudos. **Conclusão ou Considerações Finais:** A atividade física constitui uma intervenção promissora e aplicável para prevenção e manejo de sintomas depressivos em idosos; para otimizar eficácia e sustentabilidade recomenda-se programas estruturados, supervisão qualificada e incorporação de estratégias psicológicas voltadas à adesão. A articulação interprofissional (Educação Física, Psicologia, Fisioterapia/Enfermagem) é essencial para adaptação segura e contextualizada. Pesquisas futuras devem padronizar desfechos, detalhar protocolos e avaliar manutenção dos efeitos a médio e longo prazo.

Palavras-chave: Atividade física; Saúde mental; Depressão; Ansiedade; Idoso

Referências

BRIDLE, Christopher et al. Effect of exercise on depression severity in older people: systematic review and meta-analysis of randomised controlled trials. **The british Journal of psychiatry**, v. 201, n. 3, p. 180-185, 2012.

COONEY, Gary M. et al. Exercise for depression. **Cochrane database of systematic reviews**, n. 9, 2013.

SCHUCH, Felipe B. et al. Physical activity and incident depression: a meta-analysis of prospective cohort studies. **American journal of psychiatry**, v. 175, n. 7, p. 631-648, 2018.

STUBBS, Brendon et al. Physical activity and anxiety: A perspective from the World Health Survey. **Journal of affective disorders**, v. 208, p. 545-552, 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World report on ageing and health**. World Health Organization, 2015.

MODELOS INTERPROFISSIONAIS DE CUIDADO DOMICILIAR PARA IDOSOS COM MULTIMORBIDADE: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE COMPONENTES ESSENCIAIS, EVIDÊNCIAS DE EFICÁCIA E RECOMENDAÇÕES PARA IMPLEMENTAÇÃO

ANIZIA LINO DE MESSIAS

Mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió AL

ENOS ERICK BATISTA LIMA

Mestrando em Ciências do Movimento pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió AL

ELIZABETH MARIA DA SILVA BATISTA LIMA

Especialista em Neuropsicologia pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, Venda Nova do Imigrante ES

Introdução: A multimorbidade em idosos exige abordagens de cuidado integradas que superem o modelo centrado em condições isoladas, privilegiando continuidade, coordenação e atenção centrada na pessoa. O cuidado domiciliar interprofissional tem sido proposto como estratégia para melhorar desfechos clínicos, funcionalidade e experiência do paciente, além de reduzir internações e transições fragmentadas entre níveis de atenção. Diretrizes internacionais e estudos empíricos indicam que modelos estruturados — com avaliação abrangente, gestão de caso e comunicação integrada — são promissores para populações vulneráveis e com necessidades complexas. **Objetivo:** Descrever e sintetizar, com base em literatura científica e livros-validados, os modelos interprofissionais de cuidado domiciliar para idosos com multimorbidade, identificando componentes essenciais, evidências de eficácia e barreiras/facilitadores para sua implementação em contextos de atenção primária e serviços comunitários. **Métodos:** Revisão integrativa com busca nas bases PubMed/MEDLINE, Web of Science, Scopus e LILACS (período 2010–dezembro/2024). Foram utilizados termos combinados: “home-based care”, “home-based primary care”, “multimorbidity”, “interprofessional”, “comprehensive geriatric assessment” e “guided care”. Incluíram-se ensaios controlados, estudos quasi-experimentais, revisões de alta qualidade e livros/diretrizes que descrevem modelos e resultados. Critérios de inclusão: estudos que avaliaram modelos interprofissionais domiciliares ou que descreveram componentes/implementação para idosos com multimorbidade. Dois revisores independentes realizaram triagem, extração padronizada (modelo, população, profissionais envolvidos, componentes da intervenção, desfechos e desenho) e síntese narrativa. Onde disponível, registrou-se impacto reportado em hospitalizações, permanência no domicílio, função e experiência do usuário; não se procedeu meta-análise devido à heterogeneidade metodológica. **Resultados e Discussão:** A síntese identificou componentes recorrentes em modelos bem descritos: (1) identificação proativa de pacientes com alto risco; (2) avaliação abrangente baseada em CGA (funcional, medicamentosa, social); (3) plano de cuidados individualizado; (4) gestão de caso (enfermeiro/gestor clínico) com coordenação entre profissionais; (5) visitas domiciliares e seguimento periódico; (6) uso de telemonitorização/teleconsulta como complemento; (7) envolvimento ativo de cuidador/família e ligação com recursos comunitários. Ensaios e revisões mostram efeitos positivos em processos de cuidado (melhor coordenação, satisfação) e, em alguns modelos (p.ex. Guided Care), redução em determinadas utilizações de serviços; revisões sobre Home-Based Primary Care relatam resultados favoráveis em desfechos funcionais e na experiência do paciente, com evidências variáveis sobre custos. Barreiras comuns incluem recursos limitados, fragmentação de sistemas de informação, financiamento inadequado e necessidade de capacitação interprofissional; facilitadores incluem protocolos padronizados, liderança organizacional, registros compartilhados e financiamento alinhado a resultados. **Conclusão ou Considerações Finais:** Modelos interprofissionais domiciliares para idosos com multimorbidade apresentam potencial para melhorar coordenação do cuidado, preservar função e reduzir certas utilizações de serviço quando incorporam avaliação abrangente, gestão ativa de casos e comunicação integrada. Para implementação eficaz recomenda-se institucionalizar CGA domiciliar, definir gestor de caso, promover interoperabilidade de informações, capacitar equipes e planejar financiamento sustentável. Pesquisas futuras devem comparar modelos em diferentes contextos, avaliar custo-efetividade e identificar pacotes mínimos de intervenção adaptáveis a recursos locais.

Palavras-chave: Cuidado domiciliar; Multimorbidade; Interprofissional; Avaliação geriátrica; Gestão de casos

Referências

BOULT, Chad et al. The effect of guided care teams on the use of health services: results from a cluster-randomized controlled trial. **Archives of internal medicine**, v. 171, n. 5, p. 460-466, 2011.

STALL, Nathan; NOWACZYNSKI, Mark; SINHA, Samir K. Systematic review of outcomes from home-based primary care programs for homebound older adults. **Journal of the American Geriatrics Society**, v. 62, n. 12, p. 2243-2251, 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Integrated care for older people (ICOPE): guidance for person-centred assessment and pathways in primary care**. World Health Organization, 2025.

ZIMBROFF, Robert M.; ORNSTEIN, Katherine A.; SHEEHAN, Orla C. Home-based primary care: A systematic review of the literature, 2010–2020. **Journal of the American Geriatrics Society**, v. 69, n. 10, p. 2963-2972, 2021.

O EMPREGO DA MEDITAÇÃO TIPO *MINDFULNESS* NUM GRUPO COM PESSOAS IDOSAS

EDVAILDO FERREIRA DA SILVA JÚNIOR

Enfermeiro. Mestrando em Gerontologia – Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife – PE.

KLERES LUCIANA GOMES DIAS DA SILVA

Nutricionista. Mestranda em Gerontologia – Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife – PE.

ROGÉRIO DUBOSSELARD ZIMMERMANN

Odontólogo. Professor Doutor da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, professor do Programa de Pós Graduação em Gerontologia da UFPE, Recife – PE.

ELIANE MARIA RIBEIRO DE VASCONCELOS

Enfermeira. Professora Doutora da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, professora do Programa de Pós Graduação em Gerontologia da UFPE, Recife – PE.

Introdução: A meditação é uma prática de promoção do bem-estar físico e mental, além de trazer benefícios para o sistema cognitivo e ampliar a autodisciplina no cuidado à saúde. Tal prática está no rol dos procedimentos realizados pelo SUS desde 2017 pela Portaria n 849. Configura-se como um recurso não invasivo, de fácil execução requerendo habilitação prévia para sua aplicação. Em estudos (Priddy *et al.*, 2018; Penha e Badaro, 2022; Dalmolin; Heldemann; Durand, 2024) demonstram que a meditação, em especial a *Mindfulness*, tem potencial promissor para transtornos por uso de substâncias psicoativas (SPA) e prevenção de recaídas. Na revisão de Priddy *et al.* (2018) os autores reforçam que a técnica ajuda na redução dos sintomas de abstinência/desejo e consequências negativas vinculadas ao uso de substâncias psicoativas. **Objetivo:** Descrever a experiência do emprego da meditação tipo *mindfulness* com pessoas idosas em um grupo terapêutico. **Método:** Relato de experiência, de caráter qualitativo e descritivo, pautado nas vivências profissionais de um enfermeiro, lotado num CAPS ad tipo II, na prefeitura da cidade do Recife-PE. As sessões de meditação aconteceram na parte inicial de um grupo terapêutico, realizado nas sextas-feiras pela manhã, no segundo semestre de 2024, sendo manejado pelo enfermeiro supracitado. Participaram desse grupo pessoas em sofrimento psíquico pelo uso abusivo de álcool e outras drogas, com predominância de pessoas idosas no grupo aqui relatado. **Resultados e Discussão:** Foram realizadas quatro sessões, tendo em média seis usuários, predominante do sexo masculino (4 pessoas) e idades entre 55 e 68 anos. As sessões aconteceram no próprio serviço, após a apresentação dos participantes do grupo e a explicação da técnica, tendo duração média de dez minutos. Mesmo perante o desconhecimento inicial sobre a técnica, percebeu-se abertura dos usuários para sua realização. Evidenciou importante relaxamento físico e mental dos usuários, com verbalização de diversas frases como “até passou a vontade de beber [álcool]” e “tô me sentindo tão leve”. Houve dificuldades na compreensão dos usuários em *estar presente*, alguns deles associaram ao uso abusivo de drogas que os impedem de entender seu real lugar no mundo. A técnica foi empregada por cinco sessões do grupo consecutivas, tendo boa aceitação pelos usuários. Não houve relato de experiências negativas. Após as meditações, iniciava-se o tema propriamente dito, com boa aceitação. **Considerações Finais:** As sessões foram de fácil aplicação, com boa aceitação pelo público-alvo. Posteriormente a respiração *mindfulness* e outros exercícios respiratórios foram empregados em outros grupos terapêuticos, inclusive no grupo fixo do autor da pesquisa.

Palavras-chave: Meditação; Práticas Integrativas e Complementares em Saúde; Enfermagem; Pessoa Idosa; Usuário de Drogas.

Referências

DALMOLIN, I. S.; HELDEMANN, I. T. S.; DURAND, M. K. Meditação baseada em mindfulness na Atenção Primária à Saúde: estratégia de cuidado na atuação do enfermeiro. **Rev Esc Anna Nery**, Rio de Janeiro, n. 28, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2024-0044pt>

PENHA, T.; BADARÓ, A. Mindfulness como ferramenta terapêutica para tratamento de dependência química: uma revisão narrativa. **Cadernos Psico**, São Paulo, v.4, n.8, p. 444-62, jul./dez., 2022. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.13362946>

PRIDDY, S. E. *et al.* Mindfulness meditation in the treatment of substance use disorders and preventing future relapse: neurocognitive mechanisms and clinical implications. **Subst Abuse Rehabil**, Bethesda, v.16, n. 9, p.103-14, nov., 2018. DOI: <https://doi.org/10.2147/SAR.S145201>

OFICINA DE ARTE COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DE IDOSOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

HAYRA ALBUQUERQUE DE FREITAS

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, Santiago RS.

DÉBORA FRIGI NUNES

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, Santiago RS.

JAQUELINE POSSA BONOTTO

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, Santiago RS.

BÁRBARA BELMONTE BEDIN

Enfermeira pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, Santiago RS e Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria RS

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno crescente em todo o mundo, representando um dos maiores desafios contemporâneos para os sistemas de saúde e para a sociedade. (Rhodes, Santos, 2022). No Brasil, o número de pessoas idosas tem aumentado significativamente nas últimas décadas, o que exige a construção de políticas e práticas que garantam não apenas a longevidade, mas a qualidade de vida. (Gonçalves, Alves, *et al.*..., 2024). Nesse contexto, as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) configuram-se como espaços fundamentais de acolhimento e cuidado. No entanto, é essencial que, para além do cuidado físico, essas instituições também promovam ações voltadas ao bem-estar emocional, cognitivo e social de seus residentes. (Teixeira, Medeiros, *et al.*..., 2023).

Objetivo: Relatar a experiência vivenciada por acadêmicas do sexto semestre do curso de Enfermagem, na disciplina de Atenção Integral à Saúde do Idoso, durante a realização de uma oficina de arte em uma ILPI localizada em um município do interior do Rio Grande do Sul, no ano de 2024. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de uma atividade realizada a fim de atender um dos requisitos da disciplina de Atenção Integral à Saúde do Idoso. A oficina foi desenvolvida em um município do interior do Rio Grande do Sul, no primeiro semestre do ano de 2024, contando com a participação de acadêmicas do sexto semestre de enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), professora supervisora e residentes da instituição. **Resultados:** A ação consistiu em uma oficina de arte intitulada “Árvore de Digitais”, planejada para estimular a socialização e o sentimento de pertencimento dos idosos. Utilizaram-se materiais simples, como tintas, pincéis e papel, em ambiente lúdico e acolhedor. Cada idoso foi convidado a registrar sua digital na árvore, com apoio das acadêmicas para aqueles com limitações motoras. A música foi utilizada para tornar o momento mais alegre e dinâmico. A oficina foi recebida com entusiasmo e emoção pelos idosos. Durante a atividade, observou-se a interação entre os participantes, sorrisos, lembranças e comentários sobre experiências passadas com arte. Muitos expressaram satisfação ao ver suas digitais compondo a árvore, representando a união e o vínculo coletivo. O momento favoreceu a estimulação cognitiva e motora, além de fortalecer a convivência e a autoestima. As acadêmicas destacaram o aprendizado sobre empatia, escuta ativa e cuidado humanizado, compreendendo a importância de ações simples para o bem-estar emocional dos idosos institucionalizados. **Considerações Finais:** A oficina de arte revelou-se uma experiência significativa tanto para os residentes quanto para as acadêmicas. A atividade mostrou que o cuidado de Enfermagem ultrapassa o campo técnico, abrangendo dimensões emocionais e sociais.

Palavras-chave: Saúde; Idoso; Arte.

Referências

CICARINI, Sthéfany Rhodes; AVELAR, Kátia Eliane Santos. Uma análise do contexto do envelhecimento populacional pelas percepções do desenvolvimento sustentável. **Revista Plurais-Virtual**, [S. l.], v. 12, p.1, 2022. Disponível em:

https://openurl.ebsco.com/EPDB%3Agcd%3A3%3A27539331/detailv2?sid=ebsco%3Aplink%3Ascholar&id=ebsco%3Agcd%3A163495291&crl=c&link_origin=scholar.google.com

GONÇALVES, Anderson; ALVES, Luciana Correia. Idade prospectiva e as novas medidas de envelhecimento populacional: indicadores para o Brasil e suas cinco regiões. **Revista Brasileira De Estudos De População**, [S. l.], v. 41, p. 1–24, 2025. DOI: 10.20947/S0102-3098a0278. Disponível em: <https://rebep.org.br/revista/article/view/2493>. Acesso em: 7 out. 2025.

TEIXEIRA, Ana Luísa Saraiva; MEDEIROS, Ana Júlia Caetano; *et.al.* Como o envelhecimento e a ideia de morte impactam a vida e as ações de idosos residentes em ILPIs Mineiras. **Conecte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão**, Belo Horizonte, v. 7, n. 13, p. 70–85, 2023. DOI: 10.5752/P.2594-5467.2023v7n13p70-85. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/conecte-se/article/view/29359>. Acesso em: 7 out. 2025.

OUTNESS E COMING OUT EM GAYS E LÉSBICAS CISGÊNEROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

CESAR AUGUSTO KAMPEFF

Doutorando em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale, Novo Hamburgo/RS.

GERALDINE ALVES DOS SANTOS

Psicóloga. Doutora em Psicologia. Professora Titular da Universidade Feevale. Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Mestrado Acadêmico em Psicologia. Coordenadora do Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia. Bolsista produtividade CNPq.

Introdução: Os aspectos psicológicos envolvidos nos processos de *outness* (reconhecimento interno da orientação sexual) e *coming out* (revelação externa dessa identidade) configuram experiências subjetivas marcadas por conflitos internos, sentimentos de inadequação e medo de rejeição. Para muitas pessoas LGBTQ+, a ausência de apoio familiar, o preconceito e o risco de violência dificultam esses processos e produzem sofrimento psíquico. **Objetivo:** Este estudo tem por objetivo analisar os principais fatores psicológicos associados à vivência da orientação sexual por gays e lésbicas cisgêneros em seus contextos sociais. **Método:** Para este estudo, realizou-se uma Revisão Integrativa da Literatura. A busca foi realizada entre os meses de maio e junho de 2025, nas bases BVS e PubMed, considerando artigos publicados entre 2020 e 2024, em português, inglês ou espanhol. Foram selecionados 10 estudos com delineamentos qualitativos e quantitativos, que abordaram diretamente os conceitos de *outness* e *coming out*. **Resultados:** Os resultados apontam que, embora a visibilidade identitária possa promover autenticidade e bem-estar, ela também pode ser fonte de sofrimento quando inserida em contextos hostis. O estigma sexual internalizado emergiu como fator central, mantendo-se estável mesmo diante de avanços legislativos. Além disso, variáveis como religiosidade, experiências negativas de revelação, discriminação institucional e ausência de suporte psicossocial foram associadas a sofrimento psíquico e ideação suicida. A revisão conclui que os processos de reconhecimento e revelação da orientação sexual devem ser compreendidos como fenômenos complexos, atravessados por fatores sociais, culturais e subjetivos. **Considerações Finais:** Os processos de *outness* e *coming out*, assim como o estigma sexual internalizado, operam como dimensões centrais e complexas na constituição subjetiva de pessoas LGBTQ+. Além disso, esses processos não podem ser compreendidos de forma linear, individualizada ou descontextualizada, mas sim como fenômenos vinculados às estruturas sociais, culturais, institucionais e políticas que moldam o reconhecimento e o pertencimento dessas identidades. Nesse sentido, esta revisão reafirma a importância de pesquisas e práticas clínicas que reconheçam a pluralidade dos processos identitários, a complexidade dos atravessamentos subjetivos e a centralidade das redes de apoio no fortalecimento psíquico de pessoas LGBTQ+. É necessário compreender que os processos de *outness* e *coming out* não são apenas marcos biográficos, mas expressões políticas de existência em um mundo ainda marcado por diferenças de reconhecimento, cuidado e cidadania. Políticas públicas, práticas de saúde e espaços educacionais devem ser repensados para atuar não apenas na visibilidade, mas no acolhimento ético e na promoção ativa da dignidade humana.

Palavras-chave: Gay 1; Lésbica 2; Aspectos psicológicos 3; *Outness* 4; *Coming out* 5.

Referências

CALDWELL, J. A.; BORSA, A.; ROGERS, B. A.; ROEMERMAN, R.; WRIGHT, E. R. Outness, discrimination, and psychological distress among LGBTQ+ people living in the southern United States. **LGBT Health**, v. 10, n. 3, p. 237-244, 2023. DOI: <<https://doi.org/10.1089/lgbt.2021.0295>>. Acesso em: 07 maio, 2025.

LOPES, B.; JASPAL, R. Identity processes and psychological wellbeing upon recall of a significant “coming out” experience in lesbian, gay and bisexual people. **Journal of Homosexuality**, v. 71, n. 1, p. 207-231, 2024. DOI: <<https://doi.org/10.1080/00918369.2022.2111536>>. Acesso em: 10 maio, 2025.

MAATOUK, I.; JASPAL, R. Internalized sexual orientation stigma and mental health in a religiously diverse sample of gay and bisexual men in Lebanon. **Journal of Homosexuality**, v. 70, n. 8, p. 1441-1460, 2023. DOI: <<https://doi.org/10.1080/00918369.2022.2030617>>. Acesso em: 12 junho, 2025.

SOUZA, C. P. Perspectiva psicológica das experiências homoafetivas em heterossexuais masculinos: uma revisão bibliográfica. **Revista Latino-Americana de Psicologia Corporal**, Cascavel, v. 12, p. 35-50, dez. 2021. DOI: <<https://doi.org/10.14295/rlapc.v8i12.112>>. Acesso em: 05 maio, 2025.

TILIO, R.; SILVEIRA, F. G. Integrantes de movimentos LGBTQ+ e enfrentamento da LGBTfobia. **Revista Sociais & Humanas**, Santa Maria, v. 34, n. 1, p. 139-154, 2021. DOI: <<https://doi.org/10.5902/2317175834922>>. Acesso em: 02 junho, 2025.

PROGRAMAS DE EXERCÍCIO PARA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS COMUNITÁRIOS: EVIDÊNCIAS, COMPONENTES EFICAZES E LACUNAS PARA IMPLEMENTAÇÃO PRÁTICA

ANIZIA LINO DE MESSIAS

Mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió AL

ENOS ERICK BATISTA LIMA

Mestrando em Ciências do Movimento pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió AL

ELIZABETH MARIA DA SILVA BATISTA LIMA

Especialista em Neuropsicologia pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, Venda Nova do Imigrante ES

Introdução: As quedas entre idosos representam problema de saúde pública global, associando-se a morbididade, perda de independência, internações e custos sociais e sanitários. A prevenção de quedas é componente central do envelhecimento ativo e da atenção integral ao idoso. Intervenções baseadas em exercício físico — especialmente aquelas que combinam treino de equilíbrio e fortalecimento de membros inferiores — constituem uma das estratégias com maior evidência para reduzir taxa de quedas e o número de indivíduos que caem na comunidade. No entanto, variações em protocolos, dosagens, formato de entrega e adesão dificultam a transferência de evidências para a prática local. Diante disso, é necessário sintetizar conhecimentos científicos para identificar componentes mínimos eficazes e orientar implementação em serviços comunitários. **Objetivo:** Sintetizar evidências científicas sobre a eficácia de programas de exercício na prevenção de quedas em idosos comunitários e identificar os componentes de protocolo (tipo, dose, duração, formato) associados a melhores desfechos, além de mapear lacunas para pesquisa e implementação. **Métodos:** Revisão integrativa da literatura baseada exclusivamente em livros e artigos científicos. Foram realizadas buscas nas bases PubMed/MEDLINE, Cochrane Library, Web of Science, Scopus e LILACS, cobrindo publicações de 2010 até dezembro de 2024, complementadas por estudos-pilar clássicos. Utilizaram-se termos combinados relacionados a “exercise”, “fall prevention”, “balance training”, “strength training”, “Tai Chi” e “older adults”. Incluíram-se ensaios clínicos randomizados, estudos quasi-experimentais e revisões de alta qualidade que avaliaram programas de exercício em adultos ≥ 60 anos em contexto comunitário, com desfechos de taxa de quedas, número de pessoas que caem, quedas lesivas ou medidas funcionais (força, equilíbrio, marcha). Foram excluídos estudos em ambientes exclusivamente institucionais e pesquisas sem medidas de queda. A seleção envolveu triagem por títulos/resumos e leitura integral; extração padronizada das características dos protocolos e síntese narrativa dos achados, sem meta-análise. **Resultados:** A síntese indica que programas centrados em treino de equilíbrio funcional e fortalecimento de membros inferiores reduzem de forma consistente a taxa de quedas e o número de indivíduos que caem na comunidade. Protocolos domiciliares individualizados com progressão (por exemplo, Otago), programas de Tai Chi e intervenções multicomponentes (força + equilíbrio + treino de marcha) demonstraram efeitos clínicos significativos. Doses mínimas com evidência de benefício situam-se em 2–3 sessões/semana por período ≥ 12 semanas, com sessões de aproximadamente 30–60 minutos e progressão gradual da dificuldade. A supervisão inicial e a personalização aumentam adesão e segurança. Limitações recorrentes nos estudos incluem heterogeneidade metodológica, variabilidade na descrição de progressão de carga e escassez de dados sobre manutenção dos efeitos a longo prazo e sobre quedas lesivas. **Considerações Finais:** Programas de exercício que combinam treino de equilíbrio e fortalecimento de membros inferiores constituem intervenções eficazes para prevenção de quedas em idosos comunitários. Para implementação prática recomenda-se adotar componentes mínimos padronizados (força + equilíbrio + marcha), garantir supervisão e progressão individualizada, integrar avaliação multifatorial do risco de queda e desenvolver estratégias para melhorar adesão. Pesquisas futuras devem padronizar descrições de protocolo, avaliar impacto em quedas lesivas, manutenção a longo prazo e realizar estudos de custo-efetividade em contextos locais.

Palavras-chave: Prevenção de quedas; Exercício físico; Equilíbrio; Força muscular; Idoso

Referências

CAMPBELL, A. John et al. Randomised controlled trial of a general practice programme of home based exercise to prevent falls in elderly women. **Bmj**, v. 315, n. 7115, p. 1065-1069, 1997.

LI, Fuzhong et al. Tai Chi and fall reductions in older adults: a randomized controlled trial. **The Journals of Gerontology Series A: Biological Sciences and Medical Sciences**, v. 60, n. 2, p. 187-194, 2005.

MONTERO-ODASSO, Manuel et al. World guidelines for falls prevention and management for older adults: a global initiative. **Age and ageing**, v. 51, n. 9, p. afac205, 2022.

SHERRINGTON, Catherine et al. Exercise for preventing falls in older people living in the community. **Cochrane database of systematic reviews**, n. 1, 2019.

PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO POR MEIO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAYLLA BRASILEIRO FERREIRA

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande, PB

MARIA RITA ROCHA ALVES

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande, PB

HILLARY CAMPOS ALVES

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande, PB

MARIA EDUARDA CARNEIRO DE MELO

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande, PB

RAENILSON ARAÚJO RAMOS

Mestre em Saúde Pública pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande, PB

Introdução: A universidade pública é composta por três pilares fundamentais: o ensino, a pesquisa e a extensão, sendo essa última a que permite a atuação do corpo estudantil para além do ambiente acadêmico. Ela proporciona a prática dos saberes obtidos durante a graduação e contribui para a troca de conhecimentos entre estudantes e comunidade. No âmbito da área da saúde, uma das principais ações de extensão é a educação em saúde, que tem como objetivos a prevenção de doenças e a promoção do bem-estar. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes do curso de Enfermagem em uma ação de educação em saúde. **Método:** O presente estudo trata-se de um relato de experiência, em que foi realizada uma ação de educação em saúde, no mês de agosto de 2025, em um grupo de pessoas idosas, durante uma ação extensionista, no município de Campina Grande, na Paraíba. **Resultados:** A ação foi realizada por cinco extensionistas e teve como tema as principais diferenças no processo de envelhecimento no decorrer dos anos. Iniciou-se com o questionamento do que a velhice representava para os participantes durante sua juventude em comparação com a sua autopercepção enquanto pessoas idosas atualmente. Durante o momento, o grupo declarou ter maior autonomia e liberdade quando comparado às gerações passadas. Entretanto, ainda sofrem preconceito e desvalorização por causa da idade. Em seguida, realizou-se uma dinâmica utilizando balões com papéis contendo frases relacionadas ao processo de envelhecimento, com o intuito dos participantes classificarem como positivas ou negativas tais situações. O momento foi marcado por falas do público-alvo que enfatizavam a importância do cuidado biopsicossocial, da autonomia, do bem-estar, da independência, do conhecimento de seus direitos e deveres e a importância do lazer e da qualidade de vida. Ao final da ação, foram distribuídos materiais para que os idosos escrevessem conselhos para a nova geração. **Conclusão:** A atividade de educação em saúde gerou uma reflexão bastante enriquecedora tanto para os discentes quanto para o público-alvo. Além disso, permitiu realizar uma comparação da percepção do processo de envelhecer no passado e na atualidade. O grupo de pessoas idosas expôs um vasto conhecimento acerca do tema “envelhecimento ativo” e estiveram amplamente envolvidos durante toda a ação. É válido mencionar que foi possível mitigar estereótipos associados à pessoa idosa e incentivar a autonomia do grupo envolvido. Ademais, apesar de existirem políticas públicas que asseguram os direitos da população com idade maior que 60 anos, o etarismo está enraizado na sociedade por meio de ações, pensamentos e discursos. Portanto, destaca-se a extensão universitária como uma importante ferramenta para a disseminação de informações, permitindo a troca de saberes e discussão da temática com o intuito de desconstruir esse estigma.

Palavras-chave: Educação em saúde; Gerontologia; Envelhecimento ativo; Relações comunidade-instituição; Saúde da pessoa idosa.

Referências

DIAS, Ana Clara Machado Ferreira *et al.* Extensão universitária: o impacto das ações extensionistas desenvolvidas pelo projeto de extensão Lampiar nas escolas públicas. **Revista Extendere**, Mossoró: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), v. 10, n. 1, p. 58-71. 2024.

MARTINS, Julia Peres *et al.* A experiência de alunos de graduação e pós-graduação em enfermagem no programa de inclusão universitária. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 12, n. 3, 2021.

SANTANA, Regis Rodrigues *et al.* Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde. **Educação & Realidade**, v. 46, p. e98702, 2021.

QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES ONCOGERIÁTRICOS EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

KLERES LUCIANA GOMES DIAS DA SILVA

Mestranda em Gerontologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife PE

EDVAILDO FERREIRA DA SILVA JUNIOR

Mestrando em Gerontologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife PE

LUIZ ALBERTO REIS MATTOS JUNIOR

Doutor em Biologia Aplicada a Saúde pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife PE, Docente em gerontologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife PE

ELIANE MARIA RIBEIRO DE VASCONCELOS

Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis – SC, Docente em gerontologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife PE

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno global marcado pela transição demográfica e epidemiológica, resultante do aumento da expectativa de vida e da redução das taxas de fecundidade. No Brasil, estima-se que, até 2060, aproximadamente 33,7% da população terá mais de 60 anos, configurando um cenário de envelhecimento acelerado. Nesse contexto, torna-se essencial compreender não apenas o processo de envelhecimento, mas também as condições em que o envelhecimento ocorre, especialmente no que diz respeito à qualidade de vida, entendida como a percepção do indivíduo sobre seu bem-estar físico, psicológico e social. Entre as condições que mais afetam esse grupo, o câncer se destaca pela alta incidência e pelos efeitos adversos do tratamento quimioterápico, que podem comprometer a autonomia e a funcionalidade. Assim, investigar a qualidade de vida de pacientes onco geriátricos é fundamental para orientar estratégias de cuidado integral e humanizado. **Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes onco geriátricos em tratamento quimioterápico. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa de caráter transversal e analítica, realizado entre os meses de fevereiro a outubro de 2020, com pacientes oncológicos com mais de 60 anos em tratamento no Hospital do Câncer de Pernambuco (HCP), todos os dados foram coletados após aprovação do comitê de ética através do CAAE 26693019.3.0000.5205. A qualidade de vida relacionada à saúde foi avaliada utilizando o questionário QLQ-C30 (versão 3.0) proposto pela Organização Europeia de Pesquisa e Tratamento de Câncer (EORTC). As variáveis foram analisadas por estatística descritiva, com apresentação de frequências, médias e desvios padrão. **Resultados:** A amostra foi composta 154 pacientes em tratamento quimioterápico, com média de idade em torno de 68,3 anos e predominância do sexo feminino de 59,75%. A análise do questionário de qualidade de vida apontou média global de 80,25, refletindo percepção positiva da qualidade de vida. As escalas funcionais apresentaram escores acima de 65, evidenciando bom desempenho físico, emocional e social. Contudo, sintomas como insônia, dor e perda de apetite foram os mais relatados, interferindo negativamente na percepção de bem-estar. Mesmo diante das adversidades do tratamento oncológico, as pessoas idosas conseguem desenvolver uma capacidade adaptativa que pode ser fortalecida com o suporte familiar e à presença de vínculos sociais. Estudos anteriores corroboram esses achados, destacando que a manutenção de atividades significativas e o apoio emocional influenciam positivamente o enfrentamento do câncer. Entretanto, a presença de sintomas como dor, fadiga e distúrbios do sono, frequentemente relatados por pacientes oncológicos, reforça a importância de intervenções multiprofissionais que visem o alívio sintomático e a promoção do bem-estar integral. **Conclusão:** Os achados indicam que os pacientes oncológicos idosos apresentaram boa qualidade de vida global, apesar dos desafios físicos e emocionais associados à quimioterapia. A valorização do cuidado humanizado, com enfoque na escuta, no controle de sintomas e no suporte psicossocial, é essencial para garantir um envelhecimento com dignidade e bem-estar. Avaliar e compreender a qualidade de vida de idosos com câncer permite direcionar políticas públicas e práticas assistenciais mais eficazes, fortalecendo a atenção integral à saúde dessa população em crescimento.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Envelhecimento; Câncer; Idosos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Universidade de São Paulo. Escola de Artes, Ciências e Humanidades. Qualidade de vida. Secretaria de Saúde do Distrito Federal. 5 passos para uma melhor qualidade de vida: uma meta ao seu alcance. Brasília, DF Ministério da Saúde, 2013. Disponível em gov.br/bvs/dicas/260_qualidade_de_vida.html.

FAYERS P., BOTTOMLEY A. EORTC Quality of Life Group, Quality of Life Unit. Quality of life research within the EORTC-the EORTC QLQ-C30. European Organisation for Research and Treatment of Cancer. Eur J Cancer, v.38, n.4, p.125-33, 2002. Disponível em: [http://www.ejcancer.com/article/S0959-8049\(01\)00448-8/pdf](http://www.ejcancer.com/article/S0959-8049(01)00448-8/pdf).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Projeções da População do Brasil e Unidades da Federação: 2000-2070. Rio de Janeiro: IBGE; 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html>.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. O papel das tecnologias digitais no envelhecimento. Década do Envelhecimento Saudável nas Américas: Situação e Desafios. Washington, DC: OPAS, 2023. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/57357/9789275726907_por.pdf?sequence=3.

WHOQOL GROUP. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. Soc Sci Med., v.4, n.10, p.1403-9, 1995. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/0277-9536\(95\)00112-K](https://doi.org/10.1016/0277-9536(95)00112-K).

TELEREABILITAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO: EFICÁCIA, SEGURANÇA E DIRETRIZES DE IMPLEMENTAÇÃO INTERPROFISSIONAL

ENOS ERICK BATISTA LIMA

Mestrando em Ciências do Movimento pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió AL

ANIZIA LINO DE MESSIAS

Mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió AL

ELIZABETH MARIA DA SILVA BATISTA LIMA

Especialista em Neuropsicologia pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, Venda Nova do Imigrante ES

Introdução: O envelhecimento populacional aumenta a prevalência de perdas funcionais, dependência e demanda por serviços de saúde. Em resposta, telessaúde e telereabilitação emergem como estratégias para ampliar acesso, manter continuidade do cuidado e promover envelhecimento ativo em idosos comunitários, especialmente em contextos com barreiras geográficas ou limitações de mobilidade. Essas tecnologias incluem atendimento síncrono por vídeo, programas assíncronos, monitoramento remoto por sensores e intervenções baseadas em exergames/realidade virtual, possibilitando intervenções de exercício, monitorização e suporte comportamental à distância. Diretrizes recentes enfatizam a necessidade de adaptar práticas às capacidades físicas, sensoriais e digitais dos idosos para garantir segurança, equidade e eficácia. **Objetivo:** Sintetizar evidências científicas sobre a eficácia, segurança e barreiras/facilitadores da telereabilitação e tecnologias digitais na promoção do envelhecimento ativo em adultos ≥ 60 anos, além de propor recomendações práticas para implementação interprofissional. **Métodos:** Revisão integrativa com busca estruturada em bases eletrônicas (PubMed/MEDLINE, Web of Science, Scopus, PsycINFO, LILACS) e consulta a livro-referência sobre telereabilitação (2010–dez/2024). Foram incluídos artigos originais e revisões narrativas que investigaram intervenções remotas (vídeo síncrono, programas híbridos, exergames, monitoramento por sensores) em populações idosas comunitárias, com desfechos funcionais, quedas, adesão, qualidade de vida ou segurança. Excluíram-se relatos de opinião não-peer-reviewed e estudos em ambiente exclusivamente institucional. Seleção por triagem de títulos/resumos e leitura integral; extração padronizada (características da amostra, protocolo, dosagem, instrumentos, adesão, eventos adversos) e síntese narrativa com quadros comparativos de protocolos. **Resultados:** A evidência indica que intervenções de telereabilitação lideradas por profissionais (ex.: fisioterapeutas/terapeutas físicos) produzem melhorias funcionais (força, capacidade funcional, equilíbrio) comparáveis ao atendimento presencial em diversas condições, com níveis de adesão aceitáveis e potencial redução de custos e deslocamentos. Programas híbridos (sessão inicial presencial + seguimento remoto) e formatos síncronos com supervisão apresentam melhor aceitação e segurança. Intervenções baseadas em exergames/VR demonstram potencial para engajamento cognitivo-motor e boa aceitabilidade em idosos, embora ainda requeiram padronização de protocolos e avaliação de longo prazo. Barreiras recorrentes envolvem alfabetização digital, conectividade, déficits sensoriais/cognitivos e questões de equidade; recomenda-se triagem prévia, inclusão de cuidadores e treinamento digital para usuários. A segurança é satisfatória quando há triagem e medidas de mitigação (avaliação de risco de queda, presença de suporte quando necessário). **Considerações Finais:** Telereabilitação e tecnologias digitais são estratégias viáveis e eficazes para promover envelhecimento ativo em idosos comunitários quando implementadas com supervisão adequada, triagem de segurança e adaptação às limitações do público-alvo. Recomenda-se adoção de formatos híbridos ou síncronos para populações mais frágeis, integração de componentes lúdicos (exergames) quando factíveis, inclusão de estratégias para aumentar alfabetização digital e envolvimento interprofissional (Educação Física, Fisioterapia, Psicologia, Enfermagem) para garantir eficácia, adesão e segurança. Estudos futuros devem padronizar protocolos, relatar medidas de adesão e avaliar custo-efetividade e impacto em políticas públicas.

Palavras-chave: Telereabilitação; Telessaúde; Envelhecimento ativo; Telemonitoramento; Exergames

Referências

GAMBLE, C. J. et al. Effectiveness of guided telerehabilitation on functional performance in community-dwelling older adults: A systematic review. **Clinical Rehabilitation**, v. 38, n. 4, p. 457-477, 2024.

HOLLIDAY, Alison M. et al. American Geriatrics Society Position Statement: Telehealth Policy for Older Adults. **Journal of the American Geriatrics Society**, 2025.

SALISBURY, Dereck L.; PITUCH, Keenan A.; YU, Fang. The Effects of Exergame Telerehabilitation in Persons With Subjective Cognitive Decline. **The Gerontologist**, v. 64, n. 6, p. gnae028, 2024.

WICKS, Matoula; DENNETT, Amy M.; PEIRIS, Casey L. Physiotherapist-led, exercise-based telerehabilitation for older adults improves patient and health service outcomes: a systematic review and meta-analysis. **Age and ageing**, v. 52, n. 11, p. afad207, 2023.

CONSCIENTIZAÇÃO DOS ASPECTOS DA DOENÇA DE ALZHEIMER COMO PRÁTICA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JOÃO VICTOR FERREIRA CÔRTEZ

Acadêmico de Psicologia pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai das Missões - (URI), Santiago RS.

KAILANY VARGAS DE SOUZA

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai das Missões - (URI), Santiago RS.

VITÓRIA LOPES GONÇALVES

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai das Missões - (URI), Santiago RS.

BÁRBARA BELMONTE BEDIN

Mestre em Enfermagem pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai das Missões - (URI), Santiago RS.

Introdução: A Doença de Alzheimer representa um desafio importante para a saúde pública, especialmente diante do crescente envelhecimento populacional. Segundo Veras (2019), o envelhecimento da população brasileira é um fenômeno irreversível e acelerado, que exige a reorganização das políticas e práticas de cuidado em saúde. Nesse contexto, ações de educação em saúde tornam-se fundamentais para ampliar o conhecimento sobre a doença e fortalecer o cuidado humanizado. Conforme Freire (1996), a educação em saúde deve ser compreendida como um processo dialógico, capaz de promover a troca de saberes e a construção conjunta do conhecimento, favorecendo a autonomia e a participação dos sujeitos em seu próprio cuidado. **Objetivo:** Constatar a experiência de uma atividade de promoção de saúde desenvolvida por uma liga acadêmica de gerontologia, em um grupo composto por pessoas idosas, com foco na troca de conhecimentos e a conscientização sobre a Doença de Alzheimer. **Método ou Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre uma atividade de educação em saúde sobre a Doença de Alzheimer, realizada no dia 20 de fevereiro de 2025, em uma Associação do Bairro na cidade de Santiago (RS). Esta atividade foi promovida pela Liga Acadêmica Interdisciplinar de Gerontologia da URI Santiago (LAIGUS) juntamente com o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do município. **Resultados:** A atividade de educação em saúde sobre a Doença de Alzheimer, contou com a participação de um grupo misto, composto majoritariamente por idosos. A ação contou com apresentação expositiva com apoio de slides, abordando conceitos, fisiopatologia, causas e fatores de risco da doença. Após a explanação, foi promovido um lanche compartilhado, favorecendo momentos de interação, acolhimento e compartilhamento de experiências pessoais. A atividade de educação em saúde possibilitou um espaço de diálogo e reflexão sobre a Doença de Alzheimer, favorecendo a troca de saberes entre os participantes e os membros da LAIGUS. Observou-se expressiva participação do público, especialmente dos idosos, que demonstraram interesse e envolvimento ao longo da apresentação. De modo geral, a ação foi bem recebida pela comunidade, cumprindo o objetivo de promover conscientização e disseminar informações sobre o Alzheimer. A experiência também reforçou a importância das atividades extensionistas na formação acadêmica, pois proporcionou aos estudantes o desenvolvimento de habilidades comunicativas, humanizada e educativas, além de fortalecer a integração entre universidade e comunidade. **Considerações Finais:** A realização da atividade educativa sobre a Doença de Alzheimer demonstrou-se uma estratégia eficaz para promover a conscientização, o compartilhamento de saberes e o fortalecimento dos vínculos entre comunidade e universidade. A troca de experiências possibilitou não apenas a disseminação de informações sobre a doença, mas também a valorização da escuta ativa e do acolhimento como ferramentas essenciais no cuidado à pessoa idosa e ao cuidador. Além disso, a experiência reforça o papel social das Ligas Acadêmicas na promoção da saúde e no estímulo ao envelhecimento saudável, evidenciando o compromisso da formação acadêmica com a realidade comunitária. Momentos como este contribuem para a construção de uma prática profissional mais humana, empática e voltada às reais necessidades da população.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Doença de Alzheimer; Liga acadêmica.

Referências

Freire, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Moraes, S. R. P., & Silva, L. S. T. "An evaluation of the burden of Alzheimer patients on family caregivers. Avaliação do impacto no cuidador familiar do doente de Alzheimer.

SciELO Brasil - An evaluation of the burden of Alzheimer patients on family caregivers An evaluation of the burden of Alzheimer patients on family caregivers

Veras, Renato P. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 53, n. 17, p. 1–7, 2019. DOI: 10.11606/S1518-8787.2019053001187.

EFEITOS DE PROGRAMAS MULTICOMPONENTES DE EXERCÍCIO SOBRE FUNCIONALIDADE, RISCO DE QUEDAS E CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS COMUNITÁRIOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ENOS ERICK BATISTA LIMA

Mestrando em Ciências do Movimento pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió AL

ANIZIA LINO DE MESSIAS

Mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió AL

ELIZABETH MARIA DA SILVA BATISTA LIMA

Especialista em Neuropsicologia pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, Venda Nova do Imigrante ES

Introdução: O envelhecimento populacional tem aumentado a prevalência de declínio funcional, fragilidade e eventos adversos como quedas, com impacto negativo sobre autonomia, qualidade de vida e custos em saúde. A capacidade funcional é atualmente reconhecida como núcleo do envelhecimento saudável, e a atividade física surge como intervenção central para preservação e recuperação dessas capacidades. Programas que integram múltiplos componentes do exercício — força, equilíbrio, resistência aeróbia e treino de marcha — têm sido apontados como promissores para melhorar desfechos físicos e reduzir quedas. Contudo, há variação substancial nos protocolos, na dosagem e nos desfechos avaliados, o que compromete a translacionalidade das evidências para a prática clínica e programas comunitários. Esta revisão integrativa busca sintetizar a produção científica que relieve estes pontos para orientar equipe multiprofissional e gestores na implementação segura e eficaz de programas. **Objetivo:** Sintetizar evidências sobre os efeitos de programas multicomponentes de exercício na funcionalidade, risco de quedas e capacidade para atividades de vida diária em idosos comunitários, identificando características de protocolo associadas a melhores desfechos e lacunas para investigação futura. **Metodologia:** Realizou-se revisão integrativa com busca estruturada nas bases PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, LILACS e SciELO, cobrindo publicações de 2010 a dezembro de 2024, em inglês, português e espanhol. Utilizaram-se termos relacionados a “multicomponent exercise”, “older adults”, “functional capacity”, “falls” e equivalentes em português, combinados por operadores booleanos. Foram incluídos ensaios clínicos (RCTs e quasi-experimentais), estudos quasi-experimentais com medidas pré/pós e revisões narrativas focadas em programas multicomponentes para populações ≥ 60 anos, com desfechos funcionais, quedas ou ADL. Excluíram-se estudos exclusivamente institucionais, intervenções com único componente e revisões sistemáticas. A seleção foi por triagem de títulos/resumos seguida de leitura integral; extração padronizada dos dados (características do estudo, população, componentes, dosagem, instrumentos e achados). A síntese foi narrativa, com quadros comparativos de protocolos; não se realizou meta-análise. **Resultados:** A síntese das evidências indica que programas multicomponentes melhoram força muscular, desempenho de equilíbrio e velocidade de marcha, e estão associados a redução do risco de quedas quando incluem exercícios específicos de equilíbrio e força. Protocolos com 2–3 sessões/semana, duração ≥ 12 semanas e sessões de 45–60 minutos apresentaram maior consistência de efeitos clínicos. Observou-se heterogeneidade metodológica quanto à progressão de carga, intensidade e medidas de adesão, e resultados sobre desempenho em ADL foram inconsistentes entre estudos, sugerindo necessidade de componentes funcionais direcionados e estratégias que favoreçam transferência para tarefas cotidianas. **Conclusão ou Considerações Finais:** Programas multicomponentes são eficazes para melhorar capacidades físicas e reduzir risco de queda em idosos comunitários; porém, recomenda-se padronizar componentes mínimos (força + equilíbrio + marcha), adotar progressão segura e integrar estratégias comportamentais para adesão. A implementação exige atuação interprofissional (Educação Física, Psicologia, Fisioterapia/Enfermagem) e pesquisa futura deve focar padronização de dosagem, indicadores de adesão e impactos sobre ADL.

Palavras-chave: Envelhecimento ativo; Exercício multicomponente; Funcionalidade; Prevenção de quedas

Referências

- GUIRGUIS-BLAKE, Janelle M. et al. Interventions to prevent falls in older adults: updated evidence report and systematic review for the US preventive services task force. **Jama**, v. 332, n. 1, p. 58-69, 2024.
- LUO, Huanhuan et al. The effectiveness of multicomponent exercise in older adults with cognitive frailty: a systematic review and meta-analysis. *Archives of Public Health*, v. 82, n. 1, p. 229, 2024.
- SHERINGTON, Catherine et al. Exercise for preventing falls in older people living in the community. *Cochrane database of systematic reviews*, n. 1, 2019.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. World report on ageing and health. World Health Organization, 2015.